ANNO XXXVII NUMERO 198 — QUINTA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Terça. S. José de Calazans fund. das esc. pias.
28 Quarta. S. Agostinho b. dout. da egreja.
29 Quinta. Degollação de S. João Baptista.
30 Sexta. S. Rosa de Lima americana v.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. barão do Rio Formoso, vice-presidente interino da directoria do imperial instituto agricola desta provincia.—Queira V. Exc. habilitar-me com a sua informação de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 26 de julho ultimo, constante da copia junta.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens no sentido que solicita o juiz municipal do termo de Serinhãem em officio de 13 do corrente, junto por copia, com referencia ao processo do réo Manoel José do Nascimento Batalhão.—Communicou-se ao predito juiz municipal.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar avisar a tres officiaes superiores do exercito para fazerem parte da junta, que em ultima instancia tem de julgar o processo do soldado da 2ª companhia do corpo de policia, José Antonio Soares, devendo os referidos officiaes comparecer neste palacio no dia 5 do mez vindouro as 11 horas da manhãa.—Designou-se o juiz de direito da 2ª vara para servir de relator.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Sciente pelo seu officio de 22 do corrente, sob n. 818, de já achar-se V. S. recolhido a esta capital, para onde fez conduzir, depois de organisado o respectivo processo, os réos Amaro José de Mello, Manoel Gomes Pereira, Eustaquio Pereira da Silva, Joaquim Leandro Barbosa e Manoel Correia de Araujo, autores do roubo e mortes perpetrados no lugar denominado — Brejo do Peripiri — muito me apraz de por mais esta occasião applaudir o importante serviço prestado pela policia sob a direcção de V. S., e que teve o muito satisfactorio resultado de serem capturados, e acharem-se já recolhidos á casa de detenção devidamente processados todos os comprometidos naquelle attentado, que assim ficam entregues á acção da justiça.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. acerca do que exige o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso de 31 de julho ultimo, constante da copia junta, com referencia ao fornecimento que se fez do fardamento e armamento ás secções de pedestres desta capital.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que, segundo V. S. declarou em seu officio de 10 do corrente, não appareceram pessoas propondo-se a arrematar o brigue escuna *Xingú*, com a mastreação, apparelho, velame, amarrações, etc., mande V. S. tirar delle tudo quanto se poder aproveitar para esse arsenal, e o ponha novamente em hasta publica, depois de avaliado convenientemente, como propoz o inspector da thesouraria de fazenda na informação por copia inclusa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 21 do corrente, ponderando em os embaraços que encontra na ordem, que expendi a essa thesouraria em officio de 17 deste mez para ser organisada uma tabella, na qual se destribuisse em quotas mensaes o credito votado no corrente exercicio para as despezas, que correm pelas diversas rubricas do ministerio da marinha, visto ter-se já dispendido pela verba — obras — a quantia de 51:219$016 rs., equivalente a que se deveria gastar em tres mezes, além das despezas já feitas, cujos credores estão de posse dos conhecimentos precisos para haver os seus debitos, tenho a dizer-lhe que a minha predita ordem deve ser entendida com relação unicamente á parte do credito ainda não dispendida, e que por conseguinte, deduzindo-se da somma consignada para taes serviços as despezas que por conta della se tiverem até o presente effectuado, seja destribuido o restante em quotas mensaes, como propõe V. S., cumprindo que me remetta uma tabella dessa distribuição para ser enviada ao inspector do arsenal de marinha a quem nesta data ordeno que sobr'esteja em qualquer despeza, antes de organisada a mesma tabella.—Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal de marinha com a recommendação contida no final do officio supra.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para o fim conveniente, o aviso de letra, na importancia de 20$, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor de José Joaquim de Lima, ou á sua ordem. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do capitão reformado Manoel Joaquim Madureira, sobre que V. S. informou em officio n. 745, de 22 do corrente, o autoriso a mandar adiantar-lhe o saldo do presente mez, visto não se oppôr a pretenção do supplicante ao art. 10 dos instrucções de 10 de julho de 1857, que trata dos officiaes do exercito, sem fazer distincção de effectivos e não effectivos.

Mandou-se tambem adiantar tres mezes de soldo, por ter sido promovido, ao pharmaceutico do corpo de saude do exercito, Joaquim do Prado Araujo Leite.

Expediram-se igualmente ordens para os pagamentos seguintes:

A Carlos Roberto Tett, da quantia de 30$, importancia do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Barreiros, relativamente ao semestre vencido no ultimo de junho proximo passado.

A' companhia de illuminação a gaz, da quantia de 107$460 rs., em que importa o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia no mez de junho ultimo.

A Campos & Lima, João José da Silva e Vicente Ferreira de Souza, do que se lhes está a dever de objectos que venderam ao conselho administrativo com destino ao hospital militar.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. por novamente em praça o calçamento da rua do Imperador e do Campo das Princezas, parallelipipedos, segundo o orçamento organisado pela repartição das obras publicas, e remettido a essa thesouraria; estipulando-se expressamente a clausula de que o pagamento dessa obra será effectuado com as quantias que foram votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios e com as sobras da receita nos termos do § 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

Ordenou-se tambem que pozesse em hasta publica os reparos de que precisa o edificio do collegio de Santa Thereza de Olinda.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em solução á duvida por V. S. apresentada em officio de 21 do corrente, sob n. 401, tenho a dizer que mande pagar no corrente exercicio as despezas com o sustento dos presos sentenciados em quanto se não tomar as providencias de que trata o § 5 do art. 41 da lei do orçamento vigente.

Dito ao juiz de direito interino de Nazareth.—Remettendo á Vmc. uma collecção dos modelos dos mappas estatisticos de trabalhos do jury solicitados no seu officio de 18 do corrente, recommendo-lhe a observancia do disposto no aviso expedido pelo ministerio da justiça em 8 de janeiro de 1855, junta por cópia.

Dito ao juiz de orphãos da capital.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja Vmc. de informar com brevidade quantas audiencias deu, e quantas causas julgou definitivamente no semestre de janeiro a junho deste anno.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando os objectos mencionados nos dous pedidos inclusos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante daquelle presidio.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor. — Mandem Vmcs. pôr á disposição do regedor do gymnasio provincial um caixão e um barril, marca PR, contendo objectos de historia natural, os quaes foram transportados para esta provincia no vapor *Paraná*, como me annunciou o Exm. Sr. presidente do Pará em officio de 12 do corrente, enviando-me Vmcs. a conta do frete desses volumes, afim de ser satisfeita.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica para o fim de o fazer constar ao regedor daquelle estabelecimento.

Dito ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso. — Agradecendo á V. S. o offerecimento que me fez de tres pedaços de ossos putrificados, que por sua extraordinaria grandeza lhe parecem pertencer a animaes antedeluvianos, cumpre-me declarar á V. S. que remetti aquelles objectos para o museo do gymnasio provincial, onde poderão ser vistos por todas as pessoas, que se dedicam a estudos dessa natureza, e que bem poderão apreciar o seu valor; parecendo-me assim ter satisfeito o pensamento que a semelhante respeito manifesta V. S. em seu officio de 22 do corrente, a que respondo.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o capitão reformado do exercito e almoxarife do presidio de Fernando, Manoel Claudino de Oliveira Cruz, resolve conceder-lhe licença afim de remetter para esta capital, a ser entregue a um seu irmão, o feijão, milho, farinha e outros legumes, que tiver aproveitado de suas plantações, bem como os que tem obtido por compra, devendo esta portaria ser apresentada ao Sr. commandante do presidio.

Expediente do secretario.

26 de agosto de 1861.

Officio ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que autorisou o director do arsenal de guerra a mandar satisfazer o pedido do 10º batalhão de infantaria, a que se refere o officio de V. S., sob n. 1,237.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., para seu conhecimento e direcção, que o Exm. presidente das Alagoas participou em officio de 14 do corrente haver mandado dar passagem para esta provincia, no vapor *Cruzeiro do Sul* ao sargento Francisco Martiniano da Costa Lima e a sua mulher, que se lhe apresentou vindo de Tacaratú com destino ao seu batalhão.

Dito ao bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, juiz municipal de Cimbres. — S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 27 de julho ultimo, em que V. S. participou ter naquella data deixado por molestia o exercicio do seu cargo.

Accusou-se tambem o recebimento do officio do Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, communicando ter entrado no gozo da licença de quinze dias, que lhe foi concedida.

Despachos do dia 26 de agosto

Requerimentos.

Francisco José Machado. — Informe com urgencia o Sr. juiz de paz da freguezia de Tejucupapo.

Francisco Alves Teixeira. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Fagundes de Araujo. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Francisco Bezerra.—Consta da informação do juiz de direito da comarca do Bonito que o supplicante não appellou da sentença de que trata.

João Valeriano Pessoa de Lacerda.—Junte certidão do exame.

Miguel Araujo Pimentel.—Não sendo os emolumentos de que trata o supplicante devido pelo exercicio do emprego, mas sim pelo titulo que lhe foi passado não tem lugar o que requer.

Mauricio Alves de Brito.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Leite Ferreira. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Thomaz Moreira de Carvalho. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tiburtino Pinto de Almeida Junior.—Sellado os requerimentos volte querendo.

EXTERIOR.

O general Cialdini á sua chegada a Napoles, dirigio ao sexto corpo de exercito a seguinte ordem do dia.

« O governo dignou-se confiar-me o commando do sexto corpo de exercito, cujas fadigas, serviços e abnegação eu applaudia de longe.

« Considero-me feliz de vir juntar os meus esforços aos vossos.

« Espero que conseguiremos restabelecer a tranquillidade nesta bella parte da Italia, desembaraçando-a dos bandos de assassinos que a infestam; — e nós conseguiremos isto, reunindo-nos ao elemento popular e liberal do paiz.

« Sabeis que as difficuldades não costumam embaraçar-me — que tambem me não falta a energia.

« Conheço o vosso valor e a vossa constancia. Ás armas, pois com plena confiança !

« A fortuna sorri a quem prosegue nella em nome da patria e da liberdade !

« *Cialdini.*»

Na camara em Inglaterra discursou largamente Mr. Kinglake, a respeito dos projectos de cessão da ilha de Sardenha á França.

Vamos publicar a parte mais notavel do seu discurso, que é aquella em que Mr. Kinglake quer provar a existencia desses projectos:

« Um dos habitos particulares de Cavour, era fazer elle de ordinario só meias confidencias. Por exemplo, quando dava instrucções a alguem, fazia-o em termos sufficientes para o guiar na missão, e nada mais acrescentava.

« Segundo estes preliminares, eu vou dizer á camara o que julgo ser verdade relativamente á extensão das negociações em que o conde de Cavour se acha empenhado para a cessão da ilha da Sardenha.

« O conde de Cavour entrou em communicação com um cavalleiro, cujo nome, se eu o mencionasse, seria bem conhecido dos ministros de S. M. e da Europa em geral, mas que eu não posso indicar agora, ainda que penso poder obter permissão para revellar a um dos ministros de S. M. se isso fôr necessario.

« O conde de Cavour pedio a esse cavalleiro que fizesse varias indagações na ilha de Sardenha, para o certificar do progresso que a França ali fazia nos seus preparativos para a cessão da ilha.

« O cavalleiro a quem se deram estas instrucções, perguntou muito naturalmente : « O que é essa negociação? Deve a ilha ser cedida ? » A resposta do conde de Cavour foi : « O imperador dos Francezes continua a instar, — até agora tenho eu resistido.»

« Muito bem, o cavalleiro posto assim ao facto dos negocios, partio para a ilha de Sardenha e teve a certeza de ter o povo sido manejado da maneira que já indiquei, e certificou-se tambem de que o trabalho para a annexação da ilha ao imperio francez, já comprehendia a formação de duas commissões de annexação.

« Direi agora á camara que a pessoa encarregada da formação destas commissões é Mr. Pietri, o mesmo homem que dirigio o suffragio universal organisado na Saboya e em Niza (ouvi, ouvi !)

« Sahindo da Sardenha e de Turim, e vindo para Paris, o cavalleiro de que acima fallei soube que no fim da sessão do corpo legislativo, uma das sessões discutiria o que nós chamamos orçamento da marinha.

« Um dos deputados fez observar que este effectivo era muito grande, e que os portos de França eram insufficientes para receber uma marinha tão vasta.

« Depois o representante do governo declarou, que era verdade, mas que a França se achava em negociações, que teriam por consequencia deixa-la de posse de novos portos no Mediterraneo.

« Desejava que o nobre secretario dos negocios estrangeiros informasse á camara, se o podia fazer, que portos eram aquelles de que se tratava, a não ser na ilha de Sardenha.

« Resta-me ainda fallar de outro facto.

« Teve lugar um inquerito para provar a capacidade que o porto de Cagliari tem para poder receber navios de guerra.

« Depois de haver chamado a attenção da camara sobre todas estas considerações, julgo que tenho conseguido provar que existio, senão uma combinação, ao menos motivos serios de apprehensão e de inquietação (ouvi ! ouvi !)

« Ainda não ha muito tempo que o barão de Ricasoli proferio nas camaras sardas um discurso para declarar que nunca seria cedido por elle um plano de territorio italiano.

« Creio que na mesma época o governo francez renovou ao governo de S. M. a segurança de que não tinha intenção alguma de annexar a ilha de Sardenha, e que esta segurança consegio dar a convicção completa de que existia intenção alguma desta natureza.

« Creio que nestas circumstancias, a idéa foi realmente adiada então, e como não deseje embaraçar inutilmente a discussão nesta camara, não quiz nesta occasião occupar a attenção do parlamento.

« Mas as denegações do barão de Ricasoli, e do governo francez não foram emittidas antes deste ultimo ter recorrido aos mesmos processos que havia empregado, no anno antecedente, a proposito da Saboya e de Niza.

« O governo francez volta á empreza, e a *Patrie*, um dos orgãos do governo, dirigio varias censuras ao barão de Ricasoli por ter ousado dizer que não cederia uma só polegada do terreno italiano.

« O orador citou o artigo da *Patrie*, depois um artigo ainda mais acentuado da *Revue Contemporaine*, e das recriminações destas duas publicações semi-officiaes contra Mr. Ricasoli tira a conclusão de que ha motivo para nutrir grandes receios a respeito da ilha de Sardenha. Está convencido de que o imperador Napoleão, proseguindo em certos designios, é um espirito muito moderado para os não abandonar diante dos grandes obstaculos, mas estes projectos não podem ficar secretos de uma maneira absoluta : revelam a ambição da nação que se apaixona por elles e assim como a pressão da opinião publica e do exercito não deixou de ter influencia sobre a conducta do gabinete das Tulherias no negocio da Saboya e de Niza, tambem uma pressão analoga se poderia exercer sobre elle no interesse da marinha.

« Os effeitos desta pressão devem ser contrabalançados por uma expressão sincera e completa das opiniões do parlamento, e do governo de Inglaterra.»

O cardeal Antonelli dirigiu ao corpo diplomatico o seguinte protesto :

« Roma 9 de julho de 1861.

« A lealdade com que o governo da Santa Sé trata de cumprir os seus cumpromissos, apesar das circumstancias criticas em que se acha em consequencia da expoliação sacrilega da maior parte dos seus dominios, não lhe permitte guardar silencio em presença do emprestimo de 500 milhões de francos, que o governo piemontez resolveu contratar.

« Por pouco que se considere com a mais ligeira attenção esta resolução, ver-se-ha claramente que uma tão enorme somma não é só destinada a prover ás necessidades do Piemonte propriamente dito, mas que, sobrecarregando tambem as provincias arrancadas ao soberano pontifice seu legitimo soberano, tendo a augmentar com uma nova divida publica, o fardo das usurpações, e a deixar além d'isso, por uma longa seie de annos, lamentaveis vestigios, com grande de trimento dos povos do Estado pontificio.

« Por consequencia, o Santo Padre, na consciencia dos deveres que lhe incumbe, a respeito do patrimonio sagrado da egreja, e dos seus proprios subditos, não pode deixar de protestar contra este emprestimo, declarando que não reconhecerá os seus effeitos no que diz respeito ao juro do estado pontificio.

« O abaixo assignado, cardeal secretario de estado notificando a V. Exc. este protesto, e esta declaração de sua santidade, roga-lhe queira communica-la ao seu governo, para servir de regra no caso de necessidade.

« Aproveito esta occasião, etc.,

(Assignado) *G. Cardeal Antonelli.*

Circular que Mr. Ricasoli dirigiu, depois da votação do emprestimo italiano, aos agentes diplomaticos da Italia no estrangeiro :

Turin, 2 de julho de 1861.

« Senhor.—A camara dos deputados approvou na sua sessão de hontem, por uma votação quasi unanime, a lei pela qual o governo é autorisado a contractar um imprestimo de 500 milhões effectivos. Tendo este emprestimo por fim fornecer ao governo os meios de saldar as despezas occasionadas pelos marivilhosos acontecimentos que tiveram lugar, e occorrer ás exigencias futuras, a adopção desta lei era um acontecimento essencialmente politico. A discussão devia conseguintemente collocar o gabinete, que uma desgraça irreparavel chamou á direcção dos negocios publicos, na presença de manifestação legal dos sentimentos e das convicções do paiz. A votação que houvesse de ter lugar daria a medida de confiança inspirada pelo ministerio actual e do concurso que elle poderia lisongear-se de obter da parte do parlamento e da nação.

« O resultado desta prova, tenho a satisfação de o declarar, correspondeu plenamente á idéa que se tinha feito, e ás esperanças que se tinham concebido a respeito da representação de um paiz que, no meio de acontecimentos tão extraordinarios, tem constantemente dado provas de patriotismo e de sabedoria politica, ao mesmo tempo que manifestou a firme resolução em que estava de acceitar de bom grado todos os sacrificios que exigisse a obra da sua independencia nacional.

« Não careço, senhor, de vos fazer notar a importancia da deliberação tomada pela camara á quasi unanimidade dos suffragios; esta importancia é tanto maior, quanto a lei do emprestimo provê aos interesses mais graves e aos mais vitaes da nossa patria, sendo esta deliberação procedida pela votação de outra lei muito importante, pela qual se creou uma unica divida publica para toda a Italia. Semelhantes resultados terão, estou persuadido, uma influencia benefica na nossa situação, tanto interna como externa. Depois de se ter constituido a unidade nacional, nós conseguiremos tambem fundar a unidade financeira da Italia. Sustentados pelo credito e pela opinião publica, esperamos que nos será da, do tambem, pelo augmento da riqueza nacional e por uma administração provisoria, cuidadosa e prudente, reparar as despezas occasionadas por uma lucta de muitos annos e restabelecer em pouco tempo o equilibrio entre a receita e a despeza. O programma exposto com tanta clareza e precisão pelo meu honrado collega e ministro das finanças apresenta as maiores seguranças e estimamos poder esperar que seja acolhido pela opinião estrangeira com tanto favor como o foi pelo nosso paiz.

« Pela minha parte, julgo dever, n'esta occasião tão solemne, fazer conhecer de novo e com toda a franqueza de uma convicção intima, as intenções que dirigem o governo do rei na sua conducta tanto interna como externa. A nossa politica tem por fim desenvolver no interior a prosperidade nacional, animando o commercio, as industrias e as artes, dando aos interesses municipaes e provinciaes poderes bastante amplos para lhe dar satisfação, deffedendo resoluta e firmemente a ordem publica sem faltar ao respeito ás leis e á sincera applicação dos principios liberaes que provem das nossas instituições.

« Quanto ao estrangeiro, o governo do rei, não pode perder de vista o cumprimento da obra que, com tanta constancia, foi conduzida a um estado tão desejado. Mas, pondo de parte toda a nossa sollicitude em proceder de maneira que a independencia nacional se torne um facto inteiramente consumado, confiando na razão e nas sympathias da Europa, não nos tornaremos nunca os provocadores de crises, que possam alterar a paz geral, e pôr em perigo os proprios interesses da causa italiana. Eu não duvido que esta politica hade obter o assentimento das potencias amigas, tornando-as favoraveis ao assentimento dos nossos destinos.

« Vendo a Italia já reconhecida pelos principaes governos da Europa, firmada de futuro na sua organisação intima, prompta a dar ao governo toda a especie de concurso, é nos permittido accreditar que as dividas que podiam ainda subsistir entre alguns governos, não tardarão ser substituidos por um sentimento de segurança real na marcha regular e duradoura da nova ordem de cousas, e na constituição definitiva da Italia.

« Autoriso-vos, senhor, a fazer uso destas informações e destas considerações nas vossas relações com o governo, junto do qual estaes accreditado, e peço-vos que acceiteis a nova segurança de minha consideração.

Assignado, *Ricasoli.*

Os jornaes estrangeiros publicam o seguinte documento enviado pelo governo portuguez ao Sr. conde de la Minerva, representante da Italia em Lisbôa :

« Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, 22 de 1861.—Sr. conde :—Tive a honra de receber a nota que V. Exc. me dirigio, para me avisar de que o parlamento nacional tinha votado, e o rei sanccionado a lei, em virtude da qual S. M. Victor Emmanuel II assume, para si e seus successores, o titulo de rei da Italia.

« Accrescentou V. Exc. ter recebido ordem do seu governo para notificar este acto ao governo de S. M. F. Levei pois essa communicação ao conhecimento d'el-rei, o foi-me ordenado pelo meu augusto soberano, que declarasse á V. Exc. que d'ora em diante será recebido como encarregado de negocios de S. M. o rei de Italia.

« Sobre este mesmo objecto, se expediram as instrucções necessarias, ao encarregado de negocios de S. M. E. na côrte de Turin.

« (Assignado) *Antonio José d'Avilla.*

« Ao Exm. Sr. conde de Minerva, encarregado de negocios de S. M. o rei de Italia.

Discurso proferido pelo barão de Ricasoli, presidente do conselho, por occasião da inauguração da estatua do rei Carlos Alberto.

« Alteza real, senhores e senhoras :

« Este momento que o reconhecimento e admiração dos povos subalpinos queria consagrar ao magnanimo rei Carlos Alberto, que, tendo deixado a sua corôa no campo de batalha de Navara, descia do throno em que não julgava poder continuar a servir á Italia, e no doloroso exilio do Porto acabava os seus dias entristecidos pelos males da patria, mas cheios de esperanças pelo futuro;—esse momento é inaugurado hoje no momento em que os destinos da Italia, preparados por elle, amadurecem e em que de todas as partes da bella peninsula somos chamados para colher no meio da alegria os fructos que semeou no meio da sua dôr !

« A Italia,—pensamento e preoccupação que inspiraram e animaram toda a sua vida. A Italia inteira está hoje presente a esta solemnidade para prestar homenagem á memoria d'aquelle que recorda.

« A Italia era um nome e hoje é uma realidade. Esta nova grandeza é obra sua em grande parte. Gloria pois a Carlos Alberto, o magnanimo !

« E' a geração presente que estava reservada a honra de conduzir esta empreza ao ponto em que está ; é á ella que está imposta a obrigação de a concluir inteiramente. Esse rei generoso, dá-nos, para chegar ao cabo, dá-nos a sua vida como exemplo, como prova e como animação.

« Nascido junto ao throno quando a Italia e toda a Europa obedeciam á vontade de um poderoso conquistador, aprendeu na tranquilidade de uma vida quasi particular as virtudes do cidadão e os deveres de homem ; vio quanto é miseravel a condição de um povo que não tem nome, nem prosperidade, nem forças, porque a divisão reina no seu governo, nas suas instituições, e nas almas.

« Nenhum rei teve nunca um povo mais apto do que este novo povo piemontez para comprehender os grandes pensamentos, e secunda-los Sobrio, próbo, disciplinado, valoroso, igualmente impassivel tanto na boa como na fortuna adversa, prompto para os sacrificios, capaz de toda a abnegação sublime, obedecendo á voz da honra, cheio de amor pelos seus reis, que são ao mesmo tempo o seu orgulho e a sua gloria, devia ser nas mãos de Carlos Alberto o instrumento mais proprio para reconstruir a nação e dar-lhe fundamentos duraveis.

Quando soou a hora das batalhas santas, esse rei e esse povo acharam-se promptos e armados para entrar em liça. O rei depois de ter dado ao seu povo a liberdade plena e completa para fazer tudo, menos o mal, depois de ter arvorado a bandeira italiana e chamado todos os povos da Italia a unirem-se em volta da sua bandeira, lançou-se cheio de ardor na multidão, e seu povo seguio-o ; mas ah ! seguio-o só ou quasi só. Os principes vassalos do estrangeiro que governam o resto da Italia não tinham instruido os seus subditos para comprehender a liberdade, e nem manejar as armas. Era a primeira vez que um rei italiano conduzia um exercito italiano contra os inimigos da Italia, combatendo em nome da Italia e pela Italia.

« Por este acto, por esta audacia sómente merecera Carlos Alberto a admiração e o reconhecimento da posteridade. Todavia podia esperar-se que a fortuna sorriria á grande prova, e que pelo menos uma vez ella quereria conceder os seus favores ao bom direito. Goito, Mozambano, Peschiera e Pastrengo, abriram a alma ás esperanças que mais tarde foram destruidas. Fracos na numero, mas não na alma, nem na coragem o rei e esse povo generoso, tentaram de novo a prova de Novara. Foi fatal. Então o rei magnanimo fez o ultimo sacrificio á patria.

« Para que as forças necessarias ás batalhas do futuro, ficassem intactas, depositou a corôa e tomou o caminho do exilio. Depositou a corôa nessa fronte augusta que sempre tinha visto inabalavel onde a luta era mais encarniçada, e que lhe era cára, porque resplandecia de virtudes e de coragem paternal.

« O monarcha exilado deixou a seu filho uma herança pesada e dolorosa, mas que não excedia ás suas forças, por isso que o amor que lhe consagra o seu povo e a fé que tinham nelle os italianos, de futuro instruido por tantas desgraças aliviavam o peso.

Carlos Alberto já não era rei, mas era mais do que rei, era o martyr da Italia, assim como tinha sido o seu campeão. Sobre a sua cabeça sagrada reuniam-se e cumpriam-se as ultimas expiações que Deus tinha imposto á Italia. Carlos Alberto desceu do throno, o ultimo rei de Sardenha, e morreu no Porto o primeiro rei da Italia.

« A sua firme perseverança nos seus designios sagrados, a sua fé inabalavel nos destinos da patria, o seu valor, os seus soffrimentos, tudo inspirava aos italianos essa sabedoria e essa concordia que não tinham sabido encontrar nas suas primeiras provas. Firmaram-se na opinião da Europa, adquiriram as sympathias das nações, e mereceram ter por alliado o mais generoso dos monarchas e para auxiliares os soldados da mais valente nação do mundo.

«Finalmente vinte e dous milhões de italianos poderam reunir-se em um só povo. Tornados nação, deram á lealdade e valor do rei Victor Emmanuel II á corôa da Italia. Os votos de Carlos Alberto estão em parte cumpridos ! A sua recordação, as suas virtudes hão de inspirar-nos e ensinar-nes o meio de os levar inteiramente a effeito.

Proclamação do general Cialdini, quando entrou em exercicio nas funcções que desempenhava o conde de S Martino.

« Napolitanos. — O governo de el-rei mandou-me para entre vós com a missão especial de purgar o vosso bello paiz dos bandos de salteadores que o infestam.

« A lamentavel demissão do conde de S. Martino sobreveiu, e então S. M. quiz, por soberano decreto de 14 do corrente, nomear-me lugar tenente de el-rei nestas provincias; e isto, sem duvida, para reunir em uma só mão os poderes civis e militares, afim de facilitar desta maneira o exito do meu mandato.

« Chego precedido de um testemunho córtez de benevolencia, que a municipalidade de Napoles se dignou dar-me, nomeando-me vosso cidadão. Testemunho lisongeiro, muito caro para o meu coração, e que me impoz um dever de gratidão, que aqui acabo de prehencher.

« *Mas sem vós pouco posso ou nada ; comvosco poderei tudo.* Entre aquelles que vos roubam e que vos assassinam, e aquelles que querem defender a vossa propriedade e a vossa vida, a escolha não me parece duvidosa.

« Confio pois no bom juizo natural do bom povo napolitano, e no bom senso da sua admiravel guarda nacional. Indico e espero com confiança o auxilio de todas as fracções do partido liberal, porque existe hoje uma questão de essencia e não de formula, uma questão de interesse geral e não de interesse particular.

« Haja pois treguas nas polemicas irritantes ! Que os que querem a liberdade sob a garantia das leis fortemente guardada, e equitativamente applicada ; que aquelles que querem a Italia livre e una com o rei Victor Emmanuel, estejam todos comigo, porque eu não desejo, não quero, nem me bato senão por isto.

« Saia dos nossos peitos um unico grito, e se elle fôr proferido com accordo e simultaneidade, terá um écho irresistivel desde o Tronto até ao mar grego. Bastará dissipar rapidamente os bandos reaccionarios, e espalhar a confusão na alma daquelle que de longe lhes paga, os instiga e dirige.

« *Quando rugir o Vesuvio, tremerá Portici.*

« O general do exercito, lugar-tenente de el-rei.

« *H. Cialdini.* »

Lord John Russell convidou os eleitores da City de Londres para uma reunião, afim de lhes agradecer, antes de ir occupar o lugar que a rainha lhe conferio na camara dos lords, as demonstrações de sympathia que ha vinte annos tem encontrado nelles, como seu representante no parlamento.

A' sua chegada á cidade de Guildhal sentiram-se de toda a parte estrepitosos applausos.

Mr. Thompson Hankey explicou em poucas palavras que o fim da reunião era receber os adeus de lord John como representante da City de Londres.

Lord John Russell, avançando depois para a platafórma, recomeçaram os applausos. A multidão sumia-se no meio de uma nuvem de chapéos que se agitavam no ar, no meio de um ruido incrivel.

Afinal o silencio restabeleceu-se.

Lord John Russell recordou então que ha vinte annos que elle tem a honra de representar a City na camara dos communs, e disse que quiz naquelle dia ir agradecer aos seus eleitores a honra que lhe tinham feito, de o conservar por tanto tempo no numero dos eleitos da capital.

Teria sido muito feliz, disse elle depois, continuando a desempenhar os deveres desta posição honrosa e elevada, se eu tivesse tido a força para isso ; mas depois de ter, durante os ultimos vinte annos, dos quarenta e sete que tenho passado na camara dos communs, redobrado de esforços para desempenhar o meu mandato, parece-me que chegou o tempo em que não poderei continuar a supportar, nas condições exigidas pela grave responsabilidade que me incumbe nesta qualidade, a honra de representar no parlamento esta grande e importante cidade. A rainha, logo que eu lhe expuz o meu desejo a este respeito, julgou conveniente fazer-me conhecer a sua graciosa intenção de me elevar ao pariato. (Grandes applausos.)

« Estou intimamente sensibilisado da honra que me conferio, mas fui tambem penosamente affectado pensando no momento em que teria de fazer os meus adeus áquelles que, durante vinte annos, me sustentaram através de todas as vicissitudes da minha carreira politica (applausos,) e julgo que não prestaria aos meus eleitores a homenagem que lhe é devida senão passando em revista, com elles, os negocios destes vinte ultimos annos, para conhecer se este tempo foi utilmente empregado no bem do paiz.

O nobre lord examinou depois de todos os trabalhos parlamentares nos quaes cooperou como representante da capital, desde a parte que elle tomou na segunda lucta da livre troca, e da portucção, até á organisação dos voluntarios destinada a prover a segurança do paiz.

Lord John Russell disse concluindo que espera poder ainda ser util aos seus concidadãos na sua nova posição de membros da camara dos lords, e declarou que, o que ha de dar força á sua voz, e poder ao seu braço, até ao fim da sua carreira, é a lembrança de ter tido a honra de ser representante da côrte de Londres na camara dos communs.

O orador retirou-se depois no meio de applausos os mais assombrosos.

Traducção official dos hatts imperiaes lidos na sublime Porta, e que dizem respeito á fusão do conselho de Tonzimat, com o grande conselho de justiça, sobre a presidencia de Fuad-Pachá, assim como a nomeação de Aali-Pachá para ministro dos negocios estrangeiros ;

HATT IMPERIAL

« Meu illustre vizir.—A maneira por que são formados, tanto o conselho do Taurimat, como o grande conselho de justiça, e não correspondendo ás necessidades actuaes do meu governo imperial, tornam-se algumas vezes inevitaveis algumas difficuldades e demoras na expedição dos negocios.

« Tendo a peito remediar este estado de cousas, reuni estes dous conselhos sob a mesma presidencia conservando sempre a denominação de « conselho de justiça. »

« Este conselho será dividido em tres secções, das quaes uma será encarregada do cuidado da administração interna, outra da elaboração dos regulamentos e leis. A terceira tratará dos negocios judiciaes que lhe foram submettidos pelos tribunaes criminaes, que vão ser desde já instituidos.

« Serão tomadas as minhas ordens sobre a maneira por que se deve proceder á execução do que precede, segundo as bases ácima indicadas.

« Por consequencia, o ministro dos negocios estrangeiros do meu governo imperial. Fuad-Pachá, é nomeado presidente deste conselho, em virtude dos seus conhecimentos perfeitos, e da sua bem conhecida intelligencia, presidencia que será intrinsmente occupada até ao regresso do proprietario, por Kiamgl-Pachá, membro do alto conselho de ministros, em consequencia da sua capacidade experimentada.

« Digne-se o céo cobrir-nos com a sua benção.

HATT IMPERIAL

« Como foi notificado pelo meu precedente hatt, tendo o ministro dos negocios estrangeiros, Fuad-Pachá, sido nomeado presidente do conselho de justiça, e ficando vago o cargo de ministro dos negocios estrangeiros.

« Como esta repartição está encarregada de negocios muito importantes e muito delicados, e como não haja cousa alguma que eu tenha tanto a peito como consolidar todos os dias mais as minhas relações de amizade com as potencias amigas, e como por outro lado Aali-Pachá, presidente do Tauzimat, encarregado interinamente dos negocios estrangeiros, reune uma capacidade e merecimentos conhecidos, intelligencia e perfeitos conhecimentos, confiei-lhe definitivamente as funcções de ministro dos negocios estrangeiros, e assim o ordenei á minha sublime porta.

« Dareis publicação a este.

« Deus abençoe os nossos esforços. »

A commissão central da associação das commissões de prevenção, de que Garibaldi é presidente, acaba de publicar a seguinte declaração.

« As intrigas desleaes a que se tem recorrido ha algum tempo para derribar as commissões de prevenção, forçam-nos hoje a sahir da reserva a que nos temos imposto, e a romper um silencio que podia ser interpretado de uma maneira desfavoravel á causa que defendemos.

« O meio principal de que se servem os nossos adversarios para nos combatter, é essa mentira criminosa ou murmurada em voz baixa, de que as commissões de prevenção para Roma e para Veneza, actualmente espalhadas em toda a Italia, obram independentemente de Garibaldi, e acceitam outras influencias que não são as suas.

« E' principalmente na Ombria e na Toscana que estes artificios teem sido e são ainda empregados.

« No interesse pois da verdade, e para tirar todo o pretexto para evitar todas as perseguições abertas ou secretas, declaramos que quaesquer que sejam as nossas opiniões a respeito dos homens e das cousas, o nosso programma é o programma de Garibaldi : « Italia una, e Victor Emmanuel ! » declaramos que este programma é o nosso, não só como bandeira, mas tambem como compromisso para levar a effeito a obra necessaria, afim de a fazer triumphar.

« Que nos actos relativos ao cumprimento deste programma, francamente seguido e escrupulosamente respeitado, não temos outra guia além do interesse do paiz, a nossa consciencia, a direcção, o conselho, e a obra do general. Não ha deliberação alguma importante que não seja sanccionada pela sua approvação, assim como não ha manifestação alguma de qualquer dos seus projectos para bem da patria, de que nós tentamos segundo as nossas forças.

« Desta maneira, as accusações lançadas contra as commissões, apezar das reservas feitas a favor de Garibaldi, offendem a lealdade do presidente da associação, assim como de toda a associação.

« As commissões de prevenção teem a convicção de que hão de facilitar ao governo o cumprimento do programma italiano. Se o governo resistir, querem dar-lhe um impulso, tal como lhe permittirem os meios de que dispõem as suas forças; querem, em uma palavra, fazer o que devem fazer dos patriotas que teem o sentimento da grandeza e os destinos da sua nação, o que nem sempre póde fazer o governo, infelizmente encadeado pela diplomacia.

« A commissão, forte na rectidão das suas intenções, forte do seu amor ardente pela Italia, forte pela direcção, apoio e exhortações de Garibaldi, não descerá a fazer outras declamações, e continuará a marchar imperturbavelmente na senda que encetou. Accusações estupidas e cobardes não farão nunca anniquilar os seus esforços dirigidos para o bem commum; pelo contrario hão de dar-lhe um novo impulso e um novo ardor, no pensamento de que a sentença definitiva a respeito dos seus actos deve ser pronunciada, não pelos rancores dos partidos inimigos, mas pela livre e pura consciencia do povo.

(Seguem as assignaturas dos membros da commissão.)

Lê-se no *Pays* :

« Em Roma acaba de ter lugar uma scena muito grave. Mostra até que ponto os sentimentes de alguns membros do governo papal differem dos do Santo Padre, que nunca falla do imperador sem testimunhar o reconhecimento que lhe deve: Em uma recente rixa havida entre um soldado francez e um soldado romano, em consequencia de uma mulher, ficou ferido o primeiro. Segundo as convenções, o soldado

pontificio devia ser entregue ao nosso conselho de guerra, e o general Goyon reclamou-o. Mr. Merodé oppoz-se. O general dirigiu-se ao cardeal Antonelli, que reconheceu o direito, e deu a ordem conveniente para a sua entrega.

« A questão foi levada ao conhecimento do papa, que ordenou a Mr. Merode a entrega do soldado. A esta ordem solemne resistiu obstinadamente Mr. Merode. Depois foi a casa do general Goyon e com ar irritado e gesto ameaçador, proferiu na sua conversa algumas palavras injuriosas contra o imperador Napoleão. Então o general impoz-se silencio, e significou-lhe que não podendo, em consequencia dos seus habitos ecclesiasticos, dar-lhe dous soccos, lh'os applicava moralmente; e em seguida accrescentou, que se Mr. Merode quizesse largar a sua sotaina, elle deixaria tambem o seu uniforme, e ambos se dirigiriam ao campo:

« Mr. Merode, intrincheirou-se no seu caracter ecclesiastico. O general respondeu, que em todo o caso sustentava a asperesa das suas palavras, e desde logo mandou ao forte de Sant' Angelo o commandante da nossa gendarmeria, para buscar o soldado romano, que afinal lhe foi entregue.

O *Constitutionnel*, citando o artigo anterior, faz as seguintes reflexões:

« E' facil prever a impressão que produziu esta narração authentica. Tivemos mais uma occasião de ver quanta razão tem havido para attribuir á deploravel comitiva do Santo Padre as faltas commettidas pelo governo pontificio. N'este caso particular, o direito invocado pelo general Goyon, encontrou adversarios, não no papa nem no cardeal Antonelli, mas n'um ministro secundario, em Mr. Merode! A vontade do papa foi altamente manifestada; o primeiro ministro foi de egual opinião, e a resistencia continuou, a despeito d'essa vontade, com despreso das opiniões do primeiro ministro.

« Se o incidente que se refere fosse isolado, não excitaria senão um sorriso de satisfação. A conducta do general Goyon, foi a de um official francez que nada esquece no exercicio dos seus direitos, e que procura cumprir os seus deveres, pondo em pratica a sua acção muito natural nos nossos soldados. Mas ha uma revelação n'este curioso episodio.

« Como não deve affligir vêr desta maneira cahir nas mãos dos satelytes de um partido tão pouco religioso, quanto pouco popular, o poder temporal do papa? Como se não ha de reconhecer, nesta desordem latente, a causa dominante dos acontecimentos que se verificam na esphera politica? Admiravam-se outr'ora quando suspeitavamos esta funesta intervenção nos negocios pontificios. Respondiam nos: « o papa é livre.» Sim, mas que liberdade é essa, e como é que ella offerece esperanças aos partidos! Um systema hybrido, que não tem de liberdade mais do que o nome, e que se exerce com o auxilio do mais intoleravel despotismo.»

Nos jornaes estrangeiros encontramos os seguintes detalhes ácerca da ultima, ou para melhor dizer, da primeira batalha que teve lugar nos Estados-Unidos entre os federaes e os do sul.

« O triumpho alcançado pelo general Mac Clellan sobre as tropas separatistas na republica norte-americana, é o acontecimento mais importante que até agora tem tornado memoravel a luta empenhada entre o norte e o sul. O general Mac-Clellan não só se apoderou de Beverly e fez fugir as tropas que tinha diante de si, mas aprehendeu duzentas barracas, dez carros, seis peças de cobre, sendo uma d'ellas rayada, com mais quatrocentos prisioneiros que se renderam isoladamente, obrigando um corpo de seiscentos homens, commandado pelo coronel Pegram, a entregar as armas. No entretanto, uma columna do exercito federal, commandada pelo general Morris, dispersava em Carracksford, junto de S. Jorge, outra sub-divisão do exercito separatista, matando-lhe duzentos homens, entre elles o seu chefe, o general Garnett, e fazendo-lhe mil prisioneiros.

« Os separatistas, pronunciando-se em retirada, concentraram-se em Fanfax-Coust-House, e dizia-se em Nova-York, na data de 16 de julho, que se preparavam para desalojar tambem aquelle ponto. Como as tropas federaes se conservam do lado do Missouri, nada impede já o general Scott de fixar toda a sua attenção na Virginia. A victoria do general Mac-Clellan permitte ao exercito federal realisar sem inquietação a passagem do Potomac, que se está verificando em varios pontos, e principalmente em Long-Pont, em frente de Washington.

« O exercito de operações na Virginia está dividido em quatro corpos: o do centro commandado pelo general Patterson, o do nordeste pelo general Mac-Clellan, e o do sudoeste pelo general Buttler. O effeito d'esses quatro corpos eleva-se no papel a 135,000 homens, mas o effectivo verdadeiro póde calcular-se sem exaggeração em 90,000 homens. O exercito federal tem portanto, aberto os caminhos, e se o general Scott tem realmente um plano, como suppõe os seus amigos, póde leva-lo á execução.

« Ainda quando as tropas federaes não careçam de valor e de enthusiasmo, a sua imperfeita organisação faz com que haja entre aquelles voluntarios, alguns actos de insubordinação devidos á má qualidade dos viveres que se lhes distribuem. Em algumas cidades do norte está paralisado o trabalho, e o mesmo succede no sul. Finalmente, emquanto as tropas do norte innundam a parte septentrional da Virginia, os corsarios do sul fazem soffrer ao commercio do norte perdas de que começa a resentir-se cruelmente. Em vista destas calamidades, é para desejar que antes da guerra civil ter feito estragos irreparaveis, prevaleça no sul o partido da submissão, apoiado no norte pelos restos do partido Doglas transformado »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSAO EM 31 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 horas e 3/4 fez-se a chamada, e o Sr. presidente abre a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministro do imperio, datado de 29 do corrente, enviando um requerimento em que a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, da capital da provincia de Pernambuco, pede permissão para possuir bens de raiz até o valor de 50:000$000.—A' commissão de fazenda.

Outro do ministro da justiça, da mesma data, devolvendo com as informações solicitadas por esta camara o requerimento do bacharel Domingos Gomes Ferreira Velloso.—A' quem fez a requisição.

Outro do ministro da agricultura, commercio e obras publicas, da mesma data, informando á requisição desta camara sobre o estado de penuria que por falta de viveres estão soffrendo os municipios de S. Raymundo Nonnato e Paranaguá, na provincia do Piauhy.—Igual destino.

Outro do presidente da provincia de S. Paulo, datado de 27 do mesmo, enviando um exemplar do relatorio por elle apresentado á respectiva assembléa provincial.—A archivar-se.

Outro do Sr. conde de Baependy, datado de hoje participando que por incommodo de molestia deixa de comparecer as sessões —Inteirada.

Um requerimento de Victor Frond, pedindo o auxilio de 6:000$ para a publicação de cada volume da obra denominada Brasil Pittoresco.—A' 2ª commissão de orçamento.

Outro de Tiburcio de Andrade e outros, exfeitores e conferentes da mesa do consulado da Bahia, pedindo que seus vencimentos sejam igualados aos dos primeiros conferentes.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro da irmandade de S. Miguel e Almas da freguezia da Candelaria desta côrte, pedindo dispensa para possuir bens de raiz até o valor de 200:000$.—A' commissão de fazenda.

Outro do Dr. em medicina Virgilio Climaco Damazio, pedindo dispensa da frequencia do 2º anno da faculdade de direito de S. Paulo para que, feitos os exames do 1º e 2º anno, se possa matricular no 3.º— A' commissão de instrucção publica.

Julgaram-se objecto de deliberação e foram a imprimir os projectos da commissão de fazenda, dispensando as leis de amortização:

1º para que a ordem terceira da Penitencia da côrte possa continuar a possuir diversos predios de que está de posse;

2º para que a confraria de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge possa possuir bens de raiz até o valor de 200:000$.

Foi lido, posto em discussão e approvado um parecer da mesma commissão, pedindo informações ao governo sobre o requerimento do padre Jenrard, capellão da marinha franceza e empregado no asylo de orphãos desta côrte.

Lêu-se, e ficou sobre a mesa para ser tomada em consideração em occasião opportuna, um parecer da mesma commissão sobre as emendas offerecidas ao projecto n. 10 deste anno, dispensando as leis de amortisação em favor das seguintes corporações:

1º, á Santa Casa da Misericordia da provincia do Espirito Santo;

2º, á irmandade de Nossa Senhora da Penha do municipio da côrte;

3º, á Nossa Senhora do Rosario da provincia do Maranhão;

4º, á igreja de Nossa Senhora da Boa-Morte, da provincia de S. Paulo;

5º, á sociedade portugueza de Beneficencia, da provincia do Rio-Grande-do-Sul.

6º, á irmandade de N. S. do Monserrat, da provincia de S. Paulo;

7º, á irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da congregação do Recife, da provincia de Pernambuco.

8º, á igreja de Nossa Senhora das Grotas e á irmandade do Santissimo Sacramento, da provincia da Bahia.

9º, á irmandade de Nossa Senhora do Amparo, da provincia de Sergipe;

10, á irmandade da Santa Casa da Misericordia, da provincia do Ceará.

ORDEM DO DIA.

Continou a discussão do art. 4 da proposta do governo fixando as forças de terra.

Veio á mesa o seguinte artigo additivo da commissão, que foi lido e apoiado:

« O governo fica autorisado a transferir, conforme as conveniencias do serviço e aptidões dos que o requererem, os officiaes no primeiro posto de uma para outra arma do exercito.—Zacharias. —Pereira da Silva.»

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Macario e ministro da guerra.

Entrou em segunda discussão a proposta do governo para a lei do orçamento, na parte relativa ao ministerio do imperio, a qual é do theor seguinte:

« Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado a despender com os objectos designados nos seguintes §§ a quantia de........ 5,224:254$560

A saber:

1	Dotação de Sua Magestade o Imperador	800.000$000
2	Dita de Sua Magestade a Imperatriz	96:000$000
3	Alimentos da princeza imperial a Sr.ª D. Isabel	12:000$000
4	Ditos da princeza a Sr.ª D. Leopoldina	6:000$000
5	Dotação da princeza a Sr.ª D. Januaria, e aluguel de casa	102:000$000
6	Dita de Sua Magestade a Imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança	50:000$000
7	Alimentos do principe o Sr. D. Luiz	6:000$000
8	Ditos do principe o Sr. D. Filippe	6:000$000
9	Ordenados dos mestres da familia imperial	11:200$000
10	Secretaria de estado	170:000$000
11	Gabinete imperial	1.900$000
12	Conselho de estado	48:000$000
13	Presidencias de provincias	260 000$000
14	Camara dos senadores	266:390$000
15	Dita dos deputados	356:000$000
16	Ajuda de custo de vinda e volta dos deputados	54·250$000
17	Faculdades de direito	164:446$000
18	Ditas de medicina	245:550$000
19	Academias de Bellas Artes	39:604$000
20	Museu	9:000$000
21	Hygiene publica	18:000$000
22	Empregados de visita de saude nos portos	25:000$000
23	Lazaretos	60 000$000
24	Instituto vaccinico	14:780$000
25	Bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochos, vigarios geraes e provisores	982:871$660
26	Seminarios episcopaes	191:600$000
27	Estabelecimentos de educandas no Pará	2:000$000
28	Archivo publico	12:640$000
29	Para auxiliar a publicação das obras do Dr. Antonio Correa de Lacerda	2:000$000
30	Para auxiliar a publicação das obras do Dr. Martins	3·000$000
31	Commissão scientifica de exploração	130:000$000
32	Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario	200:000$000
33	Obras publicas especiaes do ministerio do imperio	150:000$000
34	Instituto commercial	18:000$000
35	Ditos dos meninos cégos	35:979$000
36	Ditos dos surdos-mudos	16:000$000
37	Bibliotheca publica	13:576$500
38	Instituto historico e geographico	5:000$000
37	Imperial academia de medicina	2:000$000
40	Eventuaes	30:000$000
	NO MUNICIPIO DA CORTE.	
41	Prestação ao emprezario do theatro de S. Pedro de Alcantara	48.000$000
42	Instrucção primaria e secundaria	352:208$000
43	Hospital dos Lazaros	2:000$000
44	Limpeza e irrigação da cidade	205:200$000
45	Exercicios findos	$

Foram lidas, apoiadas, e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas da commissão:

« Ao art. 2.—Em lugar de—5,221:554$566,—diga-se—4,849:654$566.

« Ao n. 17.—Em lugar de—164:446$,—diga-se —155:646$005.

« Ao n. 18.—Em lugar de—245:550$,—diga-se —244:483$334.

« Ao n. 19—Em lugar de—39:604$,—diga-se —39:070$667.

« Ao n. 31.—Em lugar de—130:000$,—diga-se —20:000$.

« Ao n. 33.—Em lugar de—150:000$,—diga-se —100:000$.

« Supprima-se o n. 44.

« Paço da camara dos deputados, 11 de julho de 1861.—J. de Alencar.—Pinto Lima.—J. L. da Cunha Paranaguá. «

O Sr. Diogo Velho:—Sr. presidente, as considerações feitas pelo nobre deputado que acaba de sentar-se, em relação á desmembração da provincia de Minas ou á sua conservação no estado actual, levam o meu espirito a uma serie de idéas, ás quaes dou preferencia para continuar o presente debate.

O nobre deputado disse que a grandeza da provincia de Minas não servia de peso a ninguem. (Apoiados.) Não é exacto; essa grandeza desequilibra inconvenientemente as relações politicas e administrativas do paiz. Sr. presidente, o estudo o mais perfunctorio sobre a nossa administração, considerada quer como administração em si, isto é, como força que verifica e activa a execução da lei, quer em relação a todas as circumstancias que concorrem para o desenvolvimento de sua acção por todo o nosso territorio, nos levará a resultados bem desanimadores.

A falta de legislação peculiar e de funccionalismo proprio, a divisão territorial do paiz tal como se acha, são, segundo entendo, as causas que tem actuado, e que por muito tempo actuarão para que a administração seja, não o que devia ser, mas na realidade um conjuncto de poderes e attribuições que se contradizem e se repellem, com grave damno do serviço publico.

A acção administrativa partindo do centro para as provincias, estaca nos respectivos presidentes; e estes, para darem-lhe movimento, tem precisão de pedir auxilio a agentes que lhe não são proprios; isto é, tem precisão de recorrer aos juizes de direito, aos juizes municipaes, aos delegados de policia, etc.

E' certo que as camaras municipaes são corporações administrativas; mas todos nós sabemos que pelo estado a que se acham ellas reduzidas, bem como por vicios de organisação estão bem longe de prestar a grande utilidade que desta instituição auferem os paizes que a possuem—regular e convenientemente estabelecida.

Além destas irregularidades, concernentes ao pessoal, vemos ainda que a acção administrativa se reparte em o nosso paiz pela fórma a mais desigual. A simultaneidade e actividade necessarias em todos os actos da administração, tanto quando ellas dimanam do centro para as extremidades, como quando convergem das extremidades para o centro, são cousas que nunca poderemos em quanto prevalecer a desproporcionada divisão territorial das provincias.

E' assim! Ao passo que a provincia de Minas, por exemplo, abrangendo uma vasta extensão de territorio, contendo em si grande numero de habitantes, constitue quasi que um Estado, outras provincias, reduzidas á mais insignificante circumscripção, se acham em posição diametralmente opposta.

E' de simples intuição que de semelhante desigualdade devem resultar inconvenientes innumeros. (Apoiados.)

A consequencia de tudo é que a acção do poder central, quer se trate de execução das leis e cumprimento de ordens, quer da acquisição dos dados precisos para o mesmo poder apreciar e attender ás necessidades de todas as localidades, como é de sua restricta obrigação, torna-se imperfeita, incompleta e sobretudo tão morosa que não póde deixar de prejudicar gravemente os legitimos interesses da administração e dos administrados.

A estatistica, que é a base essencial da administração, nunca será assim organisada, e vemos os Srs. ministros apresentarem os seus relatorios deficientes por falta de esclarecimentos pedidos, mas que não lhes podem ser fornecidos, ou não chegam a tempo.

Mas, Sr. presidente, alguns dos inconvenientes que acabo de apresentar sob o ponto de vista administrativo, dão-se igualmente em relação á politica, por isso que, como sabemos, as provincias não são unicamente divisões administrativas, mas tambem entidades politicas.

Vemos que a desigualdade territorial e da população, trazendo como resultado a desigualdade da representação de cada uma das provincias, estabelece no seio do parlamento desigualdades que não podem estar por forma alguma na indole do nosso systema representativo. (Apoiados.)

Vemos assim que as deputações das grandes provincias, podendo pelo seu numero collocar-se em certas condições, legitimas ou illegitimas não quero tratar disto, são sempre preferidas para as organisações ministeriaes, resultando dahi que, sendo os interesses de taes provincias quasi que exclusivamente attendidos, ellas constituem-se verdadeiros *pays d'états* do antigo regimen francez, ao passo que as pequenas provincias estão reduzidas aos *bourgs pourris* da Inglaterra.

O Sr. Pereira Pinto:—E' exacto; as grandes provincias preponderam exclusivamente. (Apoiados.)

O Sr. Cruz Machado:—Ha só uma correcção a fazer,—algumas das grandes provincias.

O Sr. Diogo Velho:—Sr. presidente, segundo o systema que nos rege, um dos fins da representação é fazer sobresahir as pessoas mais habilitadas pelo seu talento e merecimento a tomarem a direcção dos negocios publicos. A nação tem o direito de ser governada pelos mais capazes, pelos mais aptos, assim como os mais aptos e os mais capazes tem o direito de governa-la. (Apoiados.)

Entretanto, pela desigualdade da representação das provincias nullificam-se estes principios e surgem difficuldades e inconvenientes não só a administração propriamente dita, mas tambem á harmonia e equilibrio politico do todo que se chama *Imperio do Brasil.* (Apoiados)

O Sr. Cruz Machado:—O nobre deputado tem seu fundo de razão no que está dizendo: mas é injusto quando quer generalisar a todas as provincias.

O Sr. Diogo Velho:—O nobre deputado quer dizer que a sua provincia não está actualmente nas condições das grandes provincias. E' questão de tempo; se não está, já esteve, e logo estará.

E' preciso portanto que os representantes de todas as provincias se achem collocados em igualdade de condições em ambas as camaras, para que somente o talento e o merecimento, e não o numero, possa ser attendido. (Apoiados.)

Para obter-se este resultado não se supponha que eu quero dar á provincia do Espirito-Santo, por exemplo, ou a da Parahiba, que tenho a honra de representar, o mesmo numero de deputados da de Minas, Bahia ou Pernambuco, como actualmente se acham constituidas, e menos acabar com a existencia de todas essas grandes provincias fraccionando-as; quero sim que se estabeleça uma divisão territorial por tal forma proporcionada que todas as provincias do imperio, conservando certa grandeza, tenham o direito de mandar para aqui igual numero de deputados.

O Sr. F. Octaviano:—Tudo isto quer dizer que temos tido ministros chamados ao poder, não pelo seu talento e merecimentos, mas por pertencerem a provincias grandes.

O Sr. Diogo Velho:—E' uma interpretação que dá o nobre deputado.

O Sr. Gama Cerqueira:—Note que a provincia do Piauhy, que é pequena, foi ainda ha pouco tempo representada no ministerio.

O Sr. Diogo Velho:—E' certo; um filho muito distincto do Piauhy, representante dessa pequena provincia, esteve ha pouco no ministerio; mas o nobre deputado deve saber que não foi a influencia do Piauhy que o levou aos conselhos da corôa. Em todo o caso isto é uma excepção que não serve senão de confirmar a regra.

Sr. presidente, resumindo as considerações que venho de adduzir, é meu pensamento—que o imperio seja dividido em circumscripções territoriaes, de grandeza e extensão approximadamente igual, subdividido em districtos administrativos, tendo o governo central em cada uma dellas seu delegado, estes seus agentes, de modo que a acção do poder se exerça com simultaneidade e actividade por todo o territorio; que se creem os conselhos das presidencias, como tem sido lembrado tantas vezes por autoridades na materia; que se reformem as municipalidades, dando-se-lhes agentes executivos sujeitos aos presidentes de provincias; e realise-se assim a idéa cardeal em administração,—a deliberação a muitos, a execução a um só.

Tem-se tratado muito nesta casa sobre a conveniencia de separar-se as attribuições da policia judiciaria das da judicatura propriamente dita; e já mostrei com a autoridade do *Sr. Dupin* que não ha mal nenhum nessa accumulação. Me parece que haveria mais necessidade de separar-se a policia administrativa da policia judiciaria. Actualmente todas as respectivas attribuições estão por tal forma confundidas que só uma reforma radical desde as secretarias de estado do imperio e justiça até aos fiscaes e inspectores de quarteirão as separaria. Não entrarei em semelhante questão, e só toquei nella para dizer que, sejam quaes forem os defeitos da organisação da nossa administração policial, os agentes incumbidos della não podem prescindir de força armada, e conseguintemente merece a maior attenção o que entre nós se chama força policial.

Foi assim, Sr. presidente, que eu acolhi com muita satisfação a idéa apresentada pelo Sr. ministro da guerra, presidente do conselho, da divisão do pessoal exercito em duas partes, força combatente e força policial, sendo esta destinada a auxiliar o serviço da policia nas provincias. Esta idéa, convenientemente desenvolvida, póde trazer os maiores beneficios, e eu peço permissão para fazer algumas reflexões que podem aproveitar, uma vez que, segundo diz o mesmo o Sr. presidente do conselho, elle pretende dar a esta parte da força votada para o seguinte exercicio uma organisação especial.

Ninguem póde dizer que a manutenção da paz interna, o auxilio á execução das leis possa ser objecto pertencente a esta ou aquella autoridade, a esta ou aquella provincia (apoiados); é objecto que interessa a todos; é assumpto geral (apoiados). E assim não vejo que na attribuição conferida pelo acto addicional ás assembléas provinciaes de fixarem a força policial esteja implicitamente contida a obrigação de concorrerem os respectivos cofres para a sustentação dessa força.

O Sr. Corrêa de Andrade:—Apoiado. Foi esta sempre a minha opinião.

O Sr. Diogo Velho:—Nesta casa já tive occasião de occuparme-me com esta questão, e felicito-me por ver que o governo imperial começa a compenetrar-se daquella verdade, estabelecendo essa divisão de força combatente e força policial.

Mas, Sr. presidente, para que a realisação desta medida traga os resultados que póde produzir, convem attender a algumas considerações. Primeiramente ella é urgente, e deve ser levada a effeito desde já; em segundo lugar deve ser ampliada, porquanto quatro mil braços não bastam; em terceiro lugar deve-se attender á organisação dos corpos de cada provincia, de accôrdo com as necessidades do serviço e de modo que appareça pessoal para completa-los; vem por ultimo a questão de dinheiro, questão a mais importante e vital da actualidade e pela qual comecei.

Para a organisação da nova força policial S. Exc. o Sr. ministro da guerra tem necessariamente de aproveitar os actuaes corpos fixos de guarnição já existentes em algumas provincias, com os quaes faz-se não pequena despeza. Tambem não pequena despeza se faz com os destacamentos da guarda nacional.

Ora, se á quota correspondente a taes despezas addicionarem-se as que cada uma das provincias póde fornecer, despendendo ellas pouco mais ou menos a quinta parte de suas rendas com a sustentação dos respectivos corpos policiaes, insufficientes e mal organisados, não hesitarão em dar, por exemplo, a decima parte das mesmas rendas para terem novos corpos de policia bem organisados e capazes de satisfazer as necessidades do serviço; e se finalmente fôr aproveitada a idéa trazida á casa por um nobre deputado por S. Paulo, e já muitas vezes lembrada, de estabelecer-se um imposto sobre cada guarda nacional, creio que o governo ficará habilitado com os meios pecuniarios precisos para realisar tão util forma nas condições indicadas.

Só ha novidade no imposto sobre a guarda nacional; mas devendo ser tal imposto muito modico, de 1$000 ou 2$000 réis annuaes por pessoa, nenhuma difficuldade trará, todo o guarda nacional estimará poder eximir-se dos trabalhos, incommodos e perseguições, mesmo, que soffre com o oneroso serviço que sobre elle pesa actualmente, por tão pequena quantia.

Se o ministerio, como tem declarado pelo orgão do nobre Sr. ministro da justiça, pretende fazer algumas modificações na lei da guarda nacional de maneira que o serviço respectivo não continue a pesar vexatoriamente sobre a população, não póde deixar de attender a estas considerações, convencendo-se de que a creação de corpos de policia nestas condições é o meio mais proficuo de obter o seu *desideratum*.

Lembrar ao nobre ministro da guerra, profissional na materia, qualquer cousa ácerca da organisação interna da nova força policial, seria superfluo, entretanto não me dispenso de dizer que, embora se mantenha a disciplina, economia e regimen dos corpos da força combatente, devem-se estabelecer providencias taes que qualquer individuo da nossa sociedade possa achar no serviço policial não uma occupação incommoda e transitoria, como actualmente acontece com o serviço das armas, mas um estado permanente, um meio de vida com vantagens no presente e garantias no futuro.

Quero dizer que, assim como todos os funccionarios publicos teem ordenados, mas ou menos sufficientes, certas garantias de conservação nos lugares que servem, esperança de aposentação quando preenchem o numero de annos que a lei prescreve, aquelles que se dedicassem ao serviço policial deveriam ser collocados no mesmo pé, obtendo vantagens semelhantes. O serviço que prestam é importantissimo, e em uma somenos ao que das outras classes de funccionarios recebe o paiz.

Mas parece tambem indispensavel a abolição dos castigos corporaes, ou ao menos que elles fossem limitados pela creação de companhias de disciplina, instituidas em alguns paizes mesmo para os corpos do exercito, nas quaes passam a servir, mediante o processo em conselho e por um modo summario, as praças que por irregularidade de conducta necessitam desse meio extremo de repressão.

Organisada a força policial em cada provincia com as vantagens e garantias apontadas, não seria difficil achar pessoal necessario para preencher o seu quadro, no qual podiam ser devidamente contemplados os officiaes de 2ª classe que o quizessem, os reformados, mesmo os que se acham actualmente servindo nos corpos policiaes das provincias.

A' instrucção dessa nova milicia se poderia imprimir direcção conveniente, tanto em relação á disciplina e serviço militar, de modo que ella podesse em qualquer emergencia cooperar com o exercito, como em relação á sua missão de, disseminada por toda a extensão e interior do paiz, representar os olhos, ouvidos e as mãos da justiça, encarregando-se de descobrir os autores dos crimes, de colligir as provas destes e de entregar os delinquentes aos tribunaes, tudo sem os inconvenientes que actualmente se dão com agentes policiaes apanhados nas ultimas camadas da população, os quaes, em vez de garantirem a ordem e tutelarem os direitos dos cidadãos, são ás vezes os primeiros a promover desordens e conflictos, disturbios e offensas tanto á pessoa como á propriedade.

Sr. presidente, a hora adiantada em que me coube a palavra obriga-me suprimir as observações em que eu queria entrar a respeito de outras materias administrativas. Passo a expôr algumas considerações ácerca da nossa politica, com o que formarei a segunda parte do meu discurso, promettendo ser breve o mais possivel.

Poderia prescindir de fallar em politica; mas quiz seguir o conselho do Norte-Americano Channing a seus concidadãos: « Estudai á politica do vosso paiz: é um excellente meio de ensaio, e concorre efficazmente para a educação do povo.»

Com melhor vontade segui o conselho, por ter notado que o debate politico tomou, desde seu começo nesta casa, uma feição caracteristica e especial; isto é, cada deputado apreciou a situação por um modo differente, cabendo bem a applicação do *tot capita, quot sententiæ*.

Antes de tudo, porém, permitta-me V. Exc. e a camara que mui perfunctoriamente toque em algumas questões trazidas á tribuna.

Primeiramente a da responsabilidade pelos actos do poder moderador.

Poder-se-ha dizer que o seu exame não encerra interesse, que é questão didactica ou especulativa. Pelo contrario, entendo que póde ter alcance pratico, e que por isso é de toda a conveniencia ser bem esclarecida. Sem ter a pretenção de trazer luz ao debate, o que vou dizer sómente serve para definir a minha opinião.

Digo que essa questão tem alcance pratico, porque se alguem, persuadido de que os ministros são legalmente responsaveis pelos actos do poder moderador, se lembrar de apresentar denuncia contra qualquer delles, esta camara é competente para tomar conhecimento della, decretando seu proseguimento ou pondo-lhe termo.

Não vejo, Sr. presidente, razão para a grande controversia que se levantou a respeito do modo de se entender a questão. Creio poder dizer:—*legem habemus*—; e neste caso as opiniões de escriptores que trataram *de jure constituendo*, ou que analysaram as constituições de outros paizes, não servem. (Apoiados.)

Segundo o systema da nossa constituição, o imperante, collocado na cupola do edificio politico, revestido de attribuições importantissimas como chefe supremo da nação e seu primeiro representante, depositario do poder moderador, inviolavel e sagrado, sem responsabilidade alguma, só pode querer o bem, e é incapaz de praticar o mal. Esta ficção é essencial á forma do governo monarchico-representativo; e o legislador constituinte, dando-lhe a devida importancia, estabeleceu entre o imperante e a nação agentes intermedios que respondessem legalmente pelos actos daquelle, de modo que a opinião principal nunca podesse devassar o santuario de sua inviolabilidade.

Pelos actos do poder executivo, de que o imperante é chefe, sabemos que são os ministros os responsaveis. Nisto não ha questão. Quanto, porém, aos do poder moderador, de que é depositario, havia o conselho de estado, que, de conformidade com o art. 142 da constituição, devia ser ouvido sempre que elle se propunha a exercer as attribuições proprias deste poder, e que são enunciadas no art. 101.

A audiencia do conselho de estado era obrigatoria, e constituição estabelece litteralmente a responsabilidade dos conselheiros de estado no art. 143.

Ora, se os actos do poder moderador, com excepção apenas da nomeação e demissão dos ministros, não podiam ser exercidos sem audiencia do conselho de estado, e se os membros deste eram responsaveis pelos conselhos que dêssem, quando oppostos á lei ou contrarios aos interesses do estado, é manifesto que o pensamento do legislador constituinte, quanto á responsabilidade por taes actos, estava completo e bem definido.

Um Sr. Deputado:— Mas a responsabilidade do conselho de estado exitia sómente quando o conselho era manifestamente doloso.

O Sr. Diogo Velho:—Sem duvida, porque sem essa condição seria difficil ou impossivel descobrir má fé, e sem esta não ha criminalidade, nem conseguintemente responsabilidade legal. Como já disse, o imperante só podia dispensar audiencia do conselho de estado, quando nomeava e demittia os seus ministros, e por isso o § 6º do artigo 102 da constituição diz:

« Nomeando e demittindo *livremente* os seus ministros.»

A palavra *livremente*, que pareceu ao nobre deputado pelo Maranhão, o Sr. Gomes de Souza, uma redundancia, quer dizer que esta era a unica prerogativa que o imperante podia exercer soberanamente sem audiencia de ninguem, sem subordina-la ao criterio de qualquer agente intermedio.

Mas, Sr. presidente, a responsabilidade do conselho de estado pelos actos do poder moderador que estava assim claramente estabelecida tomou outra face.

O artigo 32 do acto addicional supprimio o conselho de estado, e com quanto a lei ordinaria de 23 de novembro de 1841 creasse o existente, decretou que a audiencia á elle fosse facultativa; e portanto subsiste a questão.

Reflectindo sobre as razões possiveis da suppressão do primitivo conselho de estado, muitas vezes tenho inquerido de mim para mim — seria irreflexão do legislador? seria o proposito de descobrir a corôa, julgando se expôr os actos do poder moderador á apreciação da censura sem o supposto correctivo da responsabilidade legal? ou pretendeu-se passar esta para o ministerio?

Qualquer destas razões me parece inadmissivel. As duas primeiras são incompativeis com a sabedoria e patriotismo dos legisladores do acto addicional que de taes predicados deram mais de uma prova; e se elles tivessem querido estabelecer a responsabilidade ministerial pelos actos daquelle poder, tê-lo-hiam estabelecido por disposição expressa. A responsabilidade legal importa punição, e no direito penal, onde tudo é *stricti juris*, não valem as deducções nem inferencias.

Eu entendo, portanto, que o acto addicional veio estabelecer a doutrina que eu aceito, e que tem aqui sido vantajosamente sustentada pelo nobre ministro da justiça, da não responsabilidade ministerial pelos actos do poder moderador.

Na realidade, Sr. presidente, desde que a constituição definio o que era o poder moderador, e o delegou privativamente ao imperante como chefe supremo da nação, e seu primeiro representante, para que vele incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos, desde que o imperante, assim altamente collocado, tendo, na phrase constitucional, a chave de toda a organisação politica, só póde praticar o bem, não se deve razoavelmente admittir que os actos, as prerogativas que elle exerce na qualidade de depositario do poder moderador sejam sujeitas a contraste de natureza alguma. O contrario seria desconhecer-se a essencia do poder em suas divisões, e a base do governo na fórma estabelecida pela constituição.

Se o principio da responsabilidade legal do ministerio pelos actos do poder moderador, como querem alguns nobres deputados, prevalecesse, o senado, que é competente para conhecer dos crimes commettidos pelos ministros de estado, mas que é apenas uma parte do poder legislativo, teria o direito de collocar-se acima de tudo, e de tomar a posição que pelo pacto fundamental é reservado unicamente ao imperante. Outro não podia ser o resultado de uma discussão aberta acerca do uso das prerogativas do poder moderador neste ou naquelle caso sob a pressão da sancção penal.

Tudo isto me parece de simples intuição; e depois porque razão se havia de dar a uma parte do corpo legislativo um semelhante direito? Os que acharem semelhante doutrina repugnante, mas quizerem a todo o transe estabelecer correctivos contra os abusos possiveis do poder moderador poderão dizer que os legisladores constituintes do acto addicional collocaram a solução da questão em outro ponto, entenderam que quando o imperante, descendo da altura em que deve estar sempre collocado como chefe supremo da nação e seu primeiro representante, fosse capaz de praticar o mal e por suas mãos quebrasse o sanctuario da sua inviolabilidade, o unico recurso seria o que está consignado no artigo 126 da constituição, que declara a assembléa geral, que é o segundo representante da nação, competente para declarar a incapacidade moral do imperante.

A solução da questão, o recurso constitucional para punir os abusos que por ventura se possam dar no uso das prerogativas do poder moderador seria assim o do artigo 126, isto é, a assembléa geral depondo o imperante!....

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Diogo Velho:—O nobre deputado não me fez a honra de attender ao que disse; desenvolvi o systema constitucional primitivo; depois apresentei o que se estabeleceu pelo acto addicional, collocando a questão no seu verdadeiro ponto, conforme entendo; e por ultimo expuz a doutrina que se poderia attribuir aos liberaes da constituinte.

Tenho mostrado somente o que está estatuido, emittindo minha opinião.

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Diogo Velho:—Desta questão, Sr. presidente, derivou-se outra tambem aqui discutida, da *soberania popular e do direito de revolução.* Eu direi ainda menos palavras sobre ella.

Todos nós sabemos que o exercicio da soberania tem dado lugar a grandes discussões, e a estabelecerem-se doutrinas inteiramente oppostas. Temos a theoria de Rousseau ou da escola racional, segundo a qual o poder constituinte permanente sempre em posição activa e decisiva sobre os poderes constituidos, como o mandante sobre o seu mandatario.

Temos a theoria de Montesquieu, a qual, exagerando a da escola historica ou experimental, estabelece a incarnação do poder constituinte nos poderes constituidos que se tornam assim absolutos.

Estas duas theorias levam a extremos oppostos mas igualmente funestos, uma vai ter á soberania do povo, isto é, ao *direito de revolução* sempre que o povo ou parte do povo entender que a liberdade periga, a outra vai ter á soberania absoluta do governo de facto, seja elle quem for, isto é, ao *direito da dictadura* em nome da ordem. Em nenhuma está a verdade; a anarchia ou o despotismo ha de predominar.

Uma vez estabelecidas as formas do governo pelo poder constituinte, e feita a sua delegação aos poderes constituidos, aquelle desapparece de facto; mas não nullifica-se nem permanece nesta, pelo contrario, incessantemente vivifica a acção dos mesmos poderes constituidos, manifestando mui normalmente a sua força pelos meios regulares da publicidade das discussões, da liberdade da imprensa, e outros que formam a opinião publica, a qual infiltra-se necessariamente nas leis e instituições pela renovação do mandato legislativo.

Assim, quando o Sr. ministro da justiça disse que o poder constituinte se encarna nos poderes constituidos, não quiz significar que estes se tornavam absolutos ou estacionarios e sem correctivo, para não seguirem dictames da verdadeira opinião publica ou não acompanharem os movimentos e transformações da sociedade, e S. Exc. expoz a doutrina verdadeira, doutrina reconhecida pela constituição do estado, que estabelece meios pacificos e regulares para todas as reformas, e repelle assim o direito de revolução, direito tambem repellido por *Guizot*, *Hello* e *Duvergier de Hauranne.*

Um Sr. deputado:—O Sr. Zacarias defendeu o direito de revolução com a autoridade de Guizot.

O Sr. Diogo Velho:—Guizot, como sabemos, é historiador e doutrinario. Como historiador, narrando os acontecimentos que se deram por occasião da fundação da independencia dos estados Norte-Americanos, escreveu as palavras citadas pelo nobre deputados pelo Paraná, palavras que exprimem uma verdade, porque alli tratava-se de crear a autonomia de um povo escravisado á metropole, o qual exercia não o direito de *revolução*, e sim o de *constituição*, mas que não tem applicação á questão, porque Guizot, o doutrinario, tratando della, isto é, da soberania do povo, synonyma do direito de revolução, em lugar competente diz o seguinte:

« A soberania do povo é uma grande força que intervem algumas vezes para quebrar uma desigualdade excessiva, ou poder absoluto a que a sociedade não póde mais submetter-se, do mesmo modo que o despotismo intervem outras vezes em nome da ordem para ligar a sociedade prestes a dissolver-se. *E' um meio de ataque e destruição*, nunca um meio de fundar a liberdade. Não é um principio de governo, é uma *dictadura terrivel* e passageira, exercida pela multidão, dictadura que cessa e deve cessar logo que a multidão consummou a sua obra de destruição.»

Ora, senhores, quem proclama esta doutrina não póde reconhecer nunca o direito de revolução.

O Sr. Furtado:—Guizot disse na tribuna, em uma occasião: « Ha revoluções justas e necessarias.»

O Sr. Diogo Velho:—O Sr. ministro da justiça tambem o disse; mas porque uma revolução póde ser um facto necessario, ha de ser levada á altura de um direito?

Não posso conceber que ninguem da verdadeira escola conservadora ou liberal aceite semelhante doutrina, só propria dos democratas puros, daquelles que proclamam a soberania do povo com o suffragio universal; e o nobre deputado que me honrou com o seu aparte sabe perfeitamente que Guizot; combatendo estas doutrinas, só reconhece a soberania da razão com a maioria dos mais aptos para conhecerem a verdade e a justiça.

O nobre deputado pelo Paraná tambem citou algumas palavras de Mill, mas acho que ellas servem tão pouco como as de Guizot para sustentar o direito de revolução. Na Inglaterra, onde predomina a verdadeira escola experimental, onde a opinião é quasi soberana, onde, na phrase de Burke, as instituições perpetuam-se modificando-se incessivelmente como a raça humana, só se proclama semelhante direito contra os governos que contrariam os seus interesses mercantis.

O tempo urge, e não posso deixar de limitar-me a estas considerações.

Sr. presidente, tem sido objecto de controversia, tanto no parlamento como fora delle, se actualmente existem partidos politicos. E entretanto elles se manifestam por todos os meios por que os partidos se podem manifestar, na luta eleitoral, na tribuna, na imprensa!

Diz-se tambem que se existem estes partidos, elles nada representam, não teem principios, não teem idéas! E entretanto é em nome daquelles e destas que todos pugnam!

Cumpre não levar estas proposições a todas as consequencias.

Os partidos existem, modificados é certo, mas existem. As necessidades que os crearam desappareceram, vieram novos, e as transformações sociaes deram-lhes outras modalidades.

A conciliação, da qual tanto se tem fallado, embora viciada na sua origem, e ainda mais na sua applicação, foi o dissolvente poderoso empregado contra os partidos de outr'ora; mas a mão que o empregava não completou a sua obra. Destruio, e não teve tempo de reedificar. Perante o paiz apresentou-se o gabinete de 4 de maio de 1857 proclamando ainda como seu programma essa palavra sonora....

O resultado foi que o sabemos. Os operarios da nova Babel não tiveram forças para lançar os destroços deluidos dos antigos partidos em outros moldes. Não souberam aproveita-los, para com elles organisarem novos partidos nas condições que estes não podem deixar de existir como instrumentos regulares e necessarios de governo. Em vez disto vimos que se pretendeu levantar por equilibrio interesses locaes ou individuaes.

Em politica, Sr. presidente, a opportunidade é tudo; esta perdeu-se, e a consequencia foi que o espirito publico, que não póde permanecer em quietação, não achando novas sendas para a sua actividade, teve de retrogradar. Os antigos partidos reorganisaram-se.

E' certo, como já disse, que elles se acham profundamente modificados; todos respeitam e querem ao menos ostensivamente a constituição, ninguem pretende reformas precipitadas, não estudadas; mas os principios geraes e motores de cada um encarnados nas tradicções do passado regulam as necessidades do presente e preparam as aspirações do futuro. E' o que se vê no parlamento e fóra delle.

O partido liberal, como todos aqui vêm, mostra-se cheio de vida, apresenta suas idéas, e vota cerrado nas suas questões.

O partido conservador representa a maioria, e tem sido classificado em dous grupos—exagerado extremado, ou puritano e moderado.

Pela minha parte rejeito a distincção, e apezar de me sentar nestes bancos, não cedo em moderação a qualquer dos que querem fazer desse attributo de todo o conservador monopolio para si.

Sr. presidente, comprehende-se que em todos os partidos, mesmo nos tempos de luta, existam individuos exaltados e intolerantes, bem como que existam outros mais condescendentes e maleaveis...

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Os moderados são maleaveis? Protesto contra esta interpretação.

O Sr. Diogo Velho:—Não procure o nobre deputado tirar esta illação de minhas palavras, que são ditas com referencia a todos os partidos, sem sentido offensivo ao caracter de alguem. Mas entendo que é muito inconveniente e infeliz a idéa de se descobrir em accidentes da indole e temperamento individual, qualificações que nada afinal exprimem, mas que podem motivar desgostos como já temos visto.

Por mim declaro, assim como condemnarei as exagerações de quem quer que entre nós pretenda restabelecer esse passado, felizmente esquecido, de luta e pressão, de antagonismo e intolerancia, condemnarei igualmente as hesitações daquelles que, emboscados entre o *sim* e o *não*, pretendam annullar a acção do governo convertendo as camaras em velas rôtas emprestaveis para a direcção da não do estado.

Felizmente eu vejo que nada disto existe. O ministerio actual conta com o apoio dos conservadores desta casa, e estou convencido de que as questões insignificantes que por ventura se suscitem desapparecerão perante a solução de qualquer outra em que se envolvam as grandes idéas e interesses do partido.

Mas, Sr. presidente, admittindo que não hajam partidos entre nós, como querem alguns que os acham reduzidos a questão de nomes proprios, seja-me licito tambem dizer a razão porque prefiro alguns desses nomes proprios a outros.

Temos necessidades urgentes a attender, como ninguem desconhece. Devemos fazer certos retoques, e realisar algumas reformas nas nossas leis. Algumas dessas reformas são muito importantes, e é de grande conveniencia que se adiantem. Ora, eu que professo certas idéas, devo querer que realizem taes reformas aquelles que pensam homogeneamente comigo.

Ha para mim uma idéa capital—é a da observancia e fiel execução da constituição.—Portanto entre os que sempre a defenderam, sempre expozeram-se na luta para salvar os seus principios e doutrinas atacadas até á mão, armada, e os que até hontem a combateram, devo preferir os primeiros. Quando os segundos me derem sufficientes garantias de que a querem sinceramente, poderei nunca preferi-los, mas vê-lo sem desconfiança entre aquelles que já são por mim conhecidos.

Conseguintemente, sabendo que em these os nomes proprios nada significam na politica, onde buscam-se sómente idéas e principios, não posso deixar de prestar toda a veneração áquelles que symbolisam idéas e principios que são os meus, que representam opiniões e crenças com as quaes commungo, que significam talentos, illustração e serviços reaes prestados ao paiz, e a que se ligam tradicções gloriosas, como por exemplo, a repressão do trafico, o restabelecimento das nossas finanças, a rehabilitação do nosso credito no exterior, a expulsão de Rosas do Rio da Prata, etc. (Apoiados.)

Foram desses actos que brotaram as sementes de nossa prosperidade, que já se quiz lançar em conta á esteril quadra da conciliação!

Ora, se aos serviços, virtudes e talentos é que se chama oligarchia, declaro com toda a franqueza, que sou complice na existencia de semelhante oligarchia. (Apoiados; muito bem.) Sem abdicar nunca a minha intelligencia, sem nunca deixar de guiar-me segundo os dictames do meu senso intimo, entendo que não me degrado em reconhecer e aceitar a influencia legitima de intelligencias superiores. (Apoiados.)

Senhores, deixemos as pequenas questões, e attendamos á situação do paiz; temos immensas difficuldades a resolver, temos assumptos importantissimos com que nos occupar, e cada um dos quaes póde ser objecto do mais accurado estudo. O gabinete proclama a politica de justiça, na qual se inclue a execução da constituição e das leis. Neste terreno conservadores e liberaes não podem lutar por idéas extremas.

Concorram todos com suas idéas e luzes para que o bem do paiz venha naturalmente como uma solução, e não como explosões; vale mais caminhar pouco, mas sempre, do que dar saltos mortaes, e depois retrogradar para aquem do ponto de partida.

Terminarei, Sr. presidente, applicando á nossa situação as palavras pouco mais ou menos com que o notavel publicista Hello finda o seu precioso livro do *Regimen Constitucional.*

Os vicios existentes no nosso regimen não lhe são inherentes, são adventicios, e não sómente podem ser extirpados sem dilacerações, mas ainda não serão extirpados sem melhoramento. Sirva-nos isto de aviso: amemos as leis do nosso paiz; ellas, apezar de tudo, são as mais bellas que se tem dado a um povo grande e livre.

Recebemos a liberdade como herança dos nos-

ses antepassados; comprehendemos o ponto em que ella se acha: todos os seus fundamentos estão lançados; não toquemos nelles, porque podemos fazer ruinas.

A nossa missão consiste em acabar e coordenar, encher as lacunas e estabelecer a harmonia. A experiencia do passado deve salvaguardar-nos dos perigos do enthusiasmo. A virtude que temos a praticar é o amor calmo e vigilante da liberdade, a perseverança do zelo civico.

Não caminhemos senão nesta senda; mas caminhemos sem parar, e não descansemos emquanto a verdade constitucional não fôr completa.

Entendendo que todos esses bellos pensamentos se resumem na palavra — justiça — do programma do gabinete, presto-lhe o meu apoio sincero e desinteressado. (Muito bem, muito bem. O orador é comprimentado.)

Orou ainda o Sr. Lima Duarte, ficando a discussão addiada pela hora.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por ordem da presidencia da provincia tem de ser posta em arrematação a execução do calçamento da rua do Imperador, Campo das Princezas e praça de Pedro II desta cidade.

O systema por que deve ser executada essa obra é o de parallelipipedos; e o orçamento do seu costeio é de 212:905$000.

— Acaba o Sr. Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscozo de offerecer ao Exm. Sr. presidente tres pedaços de ossos petrificados, cuja grandeza faz suppor que sejam de animaes antediluvianos.

S. Exc. apreciando devidamente essa offerta, e attingindo perfeitamente o pensamento do offerente, remetteu-os para o Museo do Gymnasio Provincial.

E' mais uma acquisição importante que faz aquelle estabelecimento, cujas collecções são assim augmentadas com essas tres raridades, que alli poderão ser não só vistas por todos aquelles que se dedicam e amam o estudo da historia natural, como ainda apreciadas em seu inteiro valor pelos entendidos na materia.

— S Exc. o Sr. presidente da provincia visitou hontem o hospital Pedro II, demorando-se desde as 11 da manhãa ás 2 da tarde, e percorrendo todo o estabelecimento.

— Singular casamento!

Na rua de Cléry, lê-se no *Mundo Illustrado*, no mesmo andar, e parede meias, morava ácerca de vinte annos uma viuva e um velho celibatario, que atacado não se sabe por que molestia chronica, parecia não ter mais que dous annos a viver.

Pela porteira foi vulgarisado que elle tencionava constituir os poucos bens que possuia em uma renda vitalicia; a viuva offereceu-se para esse fim, e combinaram sobre a taxa do interesse; o qual, foi fixado n'uma quantia que tinha relação com a pouca esperança de vida do doente.

Feito o negocio, passam-se os dous annos, isto foi em 1840, e eis que lá vão vinte annos, ao passo que o bom do nosso homem conta setenta e nove annos acha-se secco e vigoroso, e em via de tornar-se macrobio.

A viuva, verdadeiramente inconsolavel, ha restituido tres tantos de capital recebido, e está prestes a ver as costas de suas moedas!

O velho por seu lado tem feito economias, de modo que tudo quanto a viuva possuia, elle o tem ajuntado.

Nesta desastrosa situação, um procurador de causas interveio, achando afinal um meio equitavel de tudo arranjar-se; este meio foi o de casarem-se a viuva e o celibatario. Os banhos estavam sendo publicados.

— Por ter um certo interesse, damos a lista seguinte de todos os annos citados ha onze seculos pelos historiadores como tendo sido victimas de calor extraordinario.

Em 738 o calor do estio foi tão grande em França, e, na Europa que a mór parte das nascenças seccaram, e milhares de pessoas morreram de sede.

Em 879 os segadores que se aventuravam a sahir ao meio dia, cahiam mortos nos campos.

Em 990 e 994 as searas foram completamente queimadas, e seguio-se uma fome horrivel.

Em 1000, de famosa memoria, todos os rios e fontes seccaram na Alemanha. O peixe morreu, apodreceu todo, e deu lugar a uma epidemia. No dizer das populações credulas, o fogo devia ser o agente da destruição do mundo.

Em 1022 um numero incalculavel, de homens e de animaes morreu de calor.

Em 1132 a terra rachava, os rios e as nascenças dessappareceram: na Alsacia o Rheno seccou.

Em 1152 cosinhavam-se ovos na areia.

Em 1260, na batalha de Bela, um grande numero de soldados morreu de calor.

Em 1303 e 1304 o Sena, o Loire, o Rheno e o Danubio atravessavam-se a pé enchuto.

Em 1393 e 1394 os animaes cahiam mortos em todas as partes, e as colheitas foram crestadas.

Em 1440 houve grandes calores.

Durante quatro annos successivos, em 1538 e 1539, 1540 e 1541, calores excessivos seccaram quasi inteiramente os rios de França.

Em 1556 houve grande secca em toda a Europa.

Em 1615 e 1616 houve calor insupportavel em França, na Italia e nos Paizes Baixos.

Em 1646 contaram-se successivamente cincoenta e oito dias de calores excessivos.

Em 1668 deram-se calores fortissimos.

Os cinco primeiros annos do decimo oitavo seculo foram excessivamente quentes.

Em 1718 não choveu uma só vez desde abril até outubro; as colheitas queimaram-se, os rios seccaram, e os theatros por ordem do chefe de policia foram fechados. Os thermometros marcavam trinta e seis gráos Réamur. Nos jardins que podiam ser aguados, as arvores fructiferas floresceram duas vezes.

Em 1723 e 1724 os calores foram extremos.

Em 1746 o estio foi mui quente e bastante secco, de maneira que queimou as colheitas; durante muitos mezes não choveu nada.

Em 1748, 1754, 1758, 1760, 1778, 1779 e 1788 os calores foram excessivos.

Em 1811, anno do celebre cometa, o estio foi quentissimo, e o vinho delicioso, mesmo em Suresnes.

Em 1818, durante perto de um mez, os theatros permaneceram fechados. O maximo do calor attingio a trinta e cinco gráos.

Em 18[illegible], emquanto se pellava nos dias 27, 28 e 29 de julho, os thermometros marcavam trinta e seis gráos centigrados.

Em 1832, durante o combate dos dias 5 e 6 de junho, o thermometro attingio á trinta e cinco gráos.

Em 1835 houve calor mortificante. O thermometro marcou trinta e quatro gráos centigrados. O Sena ficou quasi secco.

Em 1850, no mez de junho, por occasião da segunda apparição do cholera, o thermometro se elevou á trinta e quatro gráos centigrados.

A mais alta temperatura que o homem pode supportar durante um certo tempo, varia, segundo os temperamentos, entre quarenta e quarenta e cinco gráos. Accidentes frequentes se produzem mesmo, como o prova a experiencia em uma temperatura mesmo elevada.

Nestas condições, a morte é determinada por fortes congestões cerebraes ou mesmo por uma verdadeira apoplexia. A sobriedade tanto nas comidas como nas bebidas é o preservativo mais certo contra o perigo dos grandes clamores mui prolongados.

O calor influe não somente sobre os corpos, mas ainda sobre o espirito. M. Dodard referio á este respeito á academia um exemplo bem notavel da dependencia em que se acham as funcções espirituaes da alma, das disposições materiaes do cerebro.

« Um menino de oito annos, disse elle, que aprendia optimamente o latim, esqueceu quasi todo o que delle sabia quando os grandes calores de 1705 começaram. Dous ou tres dias de frescura lhe restituiram a memoria, que perdeu ainda uma segunda vez, em consequencia de ter reapparecido o calor. »

— Nos dias 24, 25 e 26 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 8 homens e 1 mulher, sendo 6 livres e 3 escravos: a saber: á ordem do Dr. chefe de policia, 1; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, 4; á ordem do de S. José, 2; á ordem do da Boa Vista, 1; a ordem do da Capunga, 1, que é o africano Luiz, escravo do capitão José Barbosa de Miranda Santiago; e a ordem do dos Afogados 3, inclusive o crioulo Julião, escravo de Alexandre Corrêa de Castro Junior, e a africana Isabel, escrava de um tal Torres.

— No dia 27 foram recolhidos á mesma, 3 homens, todos livres, sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do subdelegado do Poço, e 1 á ordem do da Muribeca.

— Matadouro publico.

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 114 rezes.

No dia 26 110.

No dia 27 100.

No dia 28 104.

— Mortalidade do dia 28.

José. 18 mezes; diarrhéa.

Salvina Maria do Rosario, 18 annos, solteira; tisica.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Coelho, a saber:

Rua da Soledade.

N. 68.—Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 70.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por	420$000
Idem 3.—Irmandade de Nossa Senhora da Soledade, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 5. — José Carneiro Guimarães, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 11.—Francisco Maciel de Souza, uma casa terrea com cinco meias aguas, arrendada por	644$000
Idem 13.—Herdeiros de João Pereira da Silva Guimarães e Thereza de Jesus Moreira, um sobrado com 2 lojas e 1 andar, arrendado por	800$000
Idem 19. — Gabriel Antonio, uma casa terrea arrendada por	400$000
Idem 25.—Dr. Manoel Ferreira da Silva, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 29. — Augusto Frederico de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	192$000
Idem 31.—O mesmo, uma casa terrea arrendado por	240$000
Idem 33.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 35.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 37.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	240$000

Rua do Progresso.

N. 12 A. — Amaro José dos Santos, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 14.—Gonçalo Alves Tavares, uma casa terrea em alicerces com 3 meias-aguas no fundo, arrendada por	432$000
Idem 11.—Joaquim Fernandes dos Santos, um telheiro de madeira com 3 cazinhas no fundo, arrendado por	540$000
Idem 13.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 21.—Alexandre José da Silva, uma casa terrea com um portão ao lado, com 6 quartos arrendada por	696$000

Rua da Conquista.

N 6.—Joaquim Fernandes dos Santos, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 8.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 20.—Francisco Maciel de Souza, uma casa terrea arrendada por	240$000
Idem 22 A.—Joaquim Baptista de Araujo, duas casas de madeiras arrendadas por	240$000
Idem 1.—Bernardo Ignacio de Jesus, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 7.—Alexandre Rodrigues de Almeida, uma casa terrea arrendada por	300$000

Rua de João Fernandes Vieira.

N. 20.—José Pinto da Costa, uma casa terrea arrendada por	150$000
Idem 22.—Padre Temistocles Romão Pereira, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 24.—José Americo dos Santos Forte, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 26. — Francisco José Vieira Machado, uma casa terrea dividida em duas, com 2 quartos no fundo, arrendada por	588$000
Idem 30.—José Gonçalves da Cruz, uma casa terrea com 2 quartos no oitão, arrendada por	180$000
Idem 32 —O mesmo, uma casa terrea com 2 quartos no oitão, arrendada por	264$000
Idem 38.—Manoel Ferreira de Araujo Castor, uma casa terrea arrendada por	330$000
Idem 46. —André de Abreu Porto, uma casa terrea com 6 quartos no oitão, arrendada por	456$000
Idem 50. — O mesmo, uma casa terrea com 8 meias aguas, arrendada por	888$000
Idem 54.—Antonio da Silva Gusmão, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 56 — Domingos Felicidade, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 60. — José Antunes Guimarães, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 5.—Diogo Halliday, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 17. — Luiz José da Costa Amorim, uma casa terrea arrendada por	240$000

Travessa de João Fernandes Vieira.

N. 2.—Herdeiros de Guilherme Collins Coxum, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	1:000$000
Idem 6.—Delphina Maria Filippa de Lima, uma casa terrea arrendada por	800$000

Bellem.

N. 2.—Dr. Manoel Ferreira da Silva, uma casa terrea arrendada por	168$000
Idem 4.—Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, uma casa terrea arrendada por	240$000

Pombal.

N. 1.—Visconde de Suassuna, uma casa terrea arrendada por	180$000
Idem 7.—O mesmo, um sobrado arrendado por	1:500$000

Rua do Palacio do Bispo.

N. 10. — Isabel Celestina Rodrigues Halliday, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 30.—Orphão João Rodrigues Lima, uma casa terrea arrendada por	168$000
Idem 36.—O mesmo, uma casa terrea arrendada	132$000
Idem 40.—Francisco da Silva Santiago, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 42.—Francisco José Fernandes Pires, tres meias-aguas arrendadas por	252$000
Idem 5.— Luiz de Oliveira Lima, uma casa terrea arrendada por	600$000
Idem 11.—Antonio José de Farias Lino, uma casa terrea arrendada por	264$000
Idem 15.—Irmandade de Nossa Senhora da Soledade, uma casa terrea arrendada por	800$000

Rua da Traição.

N. 1.—Miguel Joaquim da Costa, um portão com 4 meias-aguas, arrendado por	420$000
Idem 3.— Valerio José Joaquim de Mello, um portão com 8 meias-aguas, arrendado por	768$000
Idem 5.—Antonio Pereira de Farias, uma casa terrea dividida em 4 quartos, arrendada por	144$000

Rua do Desengano ou Principe.

N. 2.—Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por	800$000
Idem 4. — José Fernandes Lima, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 8. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 10.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	800$000
Idem 12.— Moreira & Dourado, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	600$000
Idem 16.—José Antonio de Figueiredo, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 18. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 20.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 22.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 24.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 26.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	120$000
Idem 28.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por	144$000
Idem 1.—Luiz Pereira Raposo, um portão com 8 meias-aguas arrendado por	432$000
Idem 3.—José Baptista Braga, uma casa terrea com sotão, arrendada por	500$000

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27	479:388$201
Idem do dia 28	28:384$100
	507 772$301

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	69	
» » com generos	197	
		266
Volumes sahidos com fazendas	112	
» » com generos	346	
		458

Descarregam hoje 29 de agosto

Barca americana—W. Henrique—taboado.

Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Barca prussiana—Indie—o resto.

Barca ingleza—Enthusiast—carvão.

Brigue inglez—Volante—bacalhão.

Patacho dinamarquez—Elvira—mercadorias.

Importação.

Vapor inglez *Oneida* procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

1 caixa sedas, 1 dita perfumarias, 1 volume fazendas de linho e 6 caixas chá; a L. A. Siqueira.

25 ditas queijo; a Tassò Irmãos.

1 dita joias; a Rabe Schamettau & C.

2 ditas chapeos de sol; a J. Keller & C.

1 barrica presuntos, 2 caixas queijos, 1 dita camisas de algodão, 2 ditas obras de ouro, joias e relogios, 1 volume amostras; a D. P. Wild & C.

3 caixas queijos, 2 barricas presuntos; a Manoel J. G. da Fonte.

50 barris manteiga, 10 caixas fazendas de algodão; a Saunders Brothers & C.

5 caixas livros envelopes, etc.; a Amorim Fragoso Santos & C.

1 caixa agulhas; a Parente Vianna & C.

1 tina bichas; a D. Alves Matheus.

15 caixas fazendas de algodão, 2 ditas queijos, 1 embrulho amostras; a Southall Mellors & C.

2 volumes macacos de ferro, 1 caixa obras de dito, 1 embrulho periodicos; a T. H. Harrison.

1 caixa roupa; a W. Cope.

1 caixa alpaca, 1 embrulho amostras; a Ferreira & Araujo.

58 caixas queijos; a Brender a Brandis.

1 caixa modas; a Caucanas & Dubourcq.

1 dita ervas; a J. A. G. Guimarães & C.

2 caixas enfeites para a cabeça; a Mello Lobo & C.

3 ditas chapeos, etc.; a Monteiro & Lopes.

1 tina bichas; a Felque.

2 embrulhos amostras; a Paton Nash & C.

1 dito roupa; a E. Evans.

2 ditas amostras; a Rostron Rooker & C.

1 caixa comidas para gado, 2 embrulhos amostras; a H. Gibson.

2 embrulhos amostras: a Adamson Howie & C.

1 embrulho amostras: a A. B. Wright & C.

1 caixa amostras; a J. A. Moreira Dias & C.

1 dita conserva: a R. Austin.

1 volume amostras; a C. J. Astley & C.

1 volume amostras; a J Ryder & C.

1 embrulho calçado; a F. C. Cox.

1 caixa cintos: a Kalkmann Irmãos & C.

1 embrulho roupa; a Phillipps & C.

1 caixa periodicos: a E. H. Bramah.

1 volume amostras; a James Crabtree & C.

1 dito ditas; a Dammyer & Carneiro.

1 dito papeis; a C. L. Cambronne.

1 fardo livros; a A. M. C. Soares.

1 embrulho periodicos; a J. Whitefield.

1 caixa retratos; a H. F. da Silva Tinoco.

1 dita balanças; a F. P. de Magalhães.

1 dita queijos; a A. Joaquim Panasco,

1 dita remedios, a João Soun & C.

10 ditas frutas verdes; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

10 ditas chá; a F. S. Rabello & Filho.

2 ditas calçado: a J. Pereira Arantes.

1 dita publicações; a Amorim & Irmão.

30 caixas maçães, 3 ditas doce; a Marques Barros & C.

1 volume publicações; a J. H. Ferreira.

25 barris manteiga; a Mills Latham & C.

Escuna americana *Searville*, vinda de Boston, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1,982 barricas farinha de trigo, 2,291 resmas de papel de embrulho, 8,758 pés de taboado de pinho, 100 caixas de oleo Kerosene em flandres; aos consignatarios.

Brigue inglez *Volant*, vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,410 barricas bacalhão, 300 ditas farinha de trigo, 5,000 pés de taboado de pinho; aos mesmos.

Exportação.

Dia 27 de agosto.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:

Brender a Brandis, 40 saccos com 196 arrobas e 24 libras de algodão.

James Crabtree & C., 6 saccos com 32 arrobas e 24 libras de dito.

Brigue sueco *Triton*, para Gibraltar, carregaram:

Paton Nash & C., 1,500 saccos com 7,800 arrobas de assucar.

Lugre inglez *N. E. V. A.*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 764 saccos com 3,820 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram:

Braga Son & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:

Azevedo & Mendes, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Escuna portugueza *Emilia*, para Lisboa, carregaram:

F. S. Rabello & Filho, 79 barris com 12,880 medidas de mel.

Barca franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

Francisco Alves de Pinho, 45 couros salgados com 1,440 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	31:419$559
Idem do dia 28	998$590
	32:378$149

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	50:989$416
Idem do dia 28	2:017$504
	53 006$920

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 28.

Rio da Prata—brigue hamburguez *Henrique Alvirs*, capitão A. L. H. Wend, carga assucar e aguardente.

Escuna hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva carga differentes generos.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 28 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SSE	Fresco	74	23,3	76	0	760,2	30,13
9 »	»	»	»	78	25,5	73	0	761,8	30,2
1/2 dia	»	»	Regul.	79	26,1	70	0	761,8	30,2
3 da t.	»	»	»	78	25,5	68	0	764,	30,16
6 »	»	»	»	75	23,8	68	0	760,	30,12

A noite nublada, vento fresco do SSE e assim amanheceu.

OSCILAÇAÕ DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 4,6 p.

Baixamar as 4 h 30' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, avaliados em 1:845$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra principiará oito dias depois da arrematação e concluir-se-ha no prazo de tres mezes.

2.ª O arrematante attenderá as reclamações do director do collegio dos orphãos, tendentes a indicar o mesmo quaes os lugares que devem ser retelhados.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, pagas uma no meio e outra na conclusão da obra, precedendo a esse pagamento um attestado do engenheiro ou pessoa encarregada de inspeccionar a obra, no qual declare achar-se ella concertada de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que alegar para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de novembro do corrente anno, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do calçamento da rua do Imperador, campo das Princezas e Praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especies para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de dez mezes.

2.ª O arremrtante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, e effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita, nos termos do § 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da mesma se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de arrematadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro, que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que aleguem para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação..

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 29 de agosto deste anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo por venda a quem mais der na sala dos auditorios os escravos seguintes: Trajano com idade de 60 annos, pouco mais ou menos, e Camillo caboclo com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, os quaes foram penhorados a Joaquim Ferreira de Souza, por execução que contra o mesmo move José Vieira da Silva, cujos escravos tendo sido avaliados o primeiro em 400$ e o segundo em 1:000$, e ido a praça pelo preço da avaliação não appareceu lançador, em consequencia do que, ora tem de ser arrematado pelo preço da respectiva adjudicação, que vem a ser o primeiro por 300$ e o segundo por 750$000.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 14 do mez de agosto de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brazil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o hiate nacional «Sergipano» para o Presidio de Fernando, será fechada hoje (29) ás 4 horas da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados, para fornecerem o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra do 1º de setembro a 31 de outubro proximo vindouro.

Manoel Antonio de Jesus:

Pão de 4 onças a 150 rs. a libra.

Bolacha a 170 rs. a libra.

João Carlos Augusto da Silva:

Assucar refinado a 125 rs. a libra.

Chá hysson a 2$500 a libra.

Café em grão a 240 rs. a libra.

Manteiga franceza a 680 rs. a libra.

Arroz pilado a 100 rs. a libra.

Bacalhão a 100 rs. a libra.

Carne verde a 140 rs. a libra.

Dita secca a 140 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Farinha da terra a 2$500 o alqueire.

Feijão preto ou mulatinho a 6$500 alqueire.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

Azeite doce, 24 medidas novas.

Vinho branco engarrafado para missa, 12 ditas.

Farinha de trigo marca SSS, 6 barricas.

Assucar branco fino, 2 ditas.

Arroz pilado, 2 saccas.

Sal do Assú, 2 barricas.

Velas de carnauba, 1 caixa.

Papel almaço branco marca d'agua, ou marfim, 6 resmas.

Papel almaço pautado dito dito, 12 ditas.

Pedras de louza 24.

Lapes de dita 100.

Pennas lapis 24.

Lacre fino, 2 libras.

Fita, ou cadasso estreito de cor (lãa de algodão, 6 peças.

Sola, 600 meios.

Vaquetas 200.

Algodãozinho de forro, 1,000 jardas.

Brochas, 20 melheires.

Agulhas grossas 1,000.

Cravadores 500

Vidros quebrados, 1 caixão.

Suvellas grossas 2,000.

Quem quizer vender taes objectos apresenta as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 6 de setembro proximo vindouro,

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição de Pernambuco.

Enfermaria militar.

1 livro para conta corrente do agente, de 200 folhas.

1 dito para receituario diario, de 200 folhas.

1 dito para inventario do material da enfermaria de 100 folhas.

1 dito para carga dos instrumentos cirurgicos, de 50 folhas,

1 dito para inventario da botica, de 200 folhas.

1 dito para registro das entregas e sahidas dos doentes, de 300 folhas.

1 dito para lançar-se os officios dirigidos, de 200 folhas

1 dito para lançar-se os ditos recebidos, de 200 folhas.

1 dito para o enfermeiro-mór lançar a roupa e utensilios recebidos do amanuense, de 100 folhas.

1 dito particular do agente lançar as despezas diarias, de 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins.
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal, secretario interino.

— Pela subdelegacia de Iguarassú acham-se 2 cavallos apprehendidos a dous ladrões que vinham do norte para o sul, parece que os ditos cavallos foram furtados de Manguape, ou outro lugar chamado Nova Cruz ou por perto destes lugares; são russos, um maior que outro, e não são muito novos: quem for seu dono dirija-se com os signaes ao subdelegado da villa João Carvalho Raposo.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico, que não tendo-se effectuado no dia 26 do corrente, como estavam annunciadas, as arrematações dos impostos e outras rendas municipaes, ficam transferidas para o dia 2 de setembro futuro.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica da enfermaria militar do corpo da guarnição de Pernambuco.

Agua destilada de hortelan-pimenta 2 libras.

Dita dita de canella, 2 ditas.

Dita dita de alface, 2 ditas.

Agua destilada, 6 garrafas.

Acido nitrico, 2 libras.

Dito clorido, 4 onças.

Kermes mineral, 4 onças.

Sal de chumbo, 1 libra.

Subnitrato de Bismuth, 1 onça.

Tanino, 2 ditas.

Therebentina, 1 libra.

Cato, 4 onças.

Canella em pó, 6 ditas.

Emplastro de cicuta mercurial, 1 libra.

Sabão medicinal, 6 onças.

Precipitado rubro de mercurio, 1 libra.

Nós moscada, 2 onças.

Iodureto de potassa, 1 libra.

Nitrato de potassa, 1 libra.

Nitrato de prata cristalisado, 1 onça.

Dito de dita fundido, 2 ditas.

Farinha de mostarda, 8 libras.

Linhaça, 16 libras.

Tintura de macela, 4 onças.

Pomada alvissima, 2 libras.

Dita de sodureto de chumbo, 2 ditas.

Dita mercurial, 1 dita.

Unguento rosado composto, 1 dita.

Unguento de althéa, 1 dita.

Unguento branco, 2 ditas.

Unto de porco, 8 ditas.

Extracto de belladona, 6 onças.

Dito de nós-vomica, 2 ditas.

Dito de opio, 2 ditas.

Nitro, 1/2 libra.

Jalapa em pó, 1/2 dita.

Resina de batata, 6 onças.

Sulfato de zinco, 2 ditas.

Ferro hydrogenado, 2 ditas.

Capsulas de copahiba, 24 caixas.

Sabino, 2 onças.

Conserva de rosas, 1/2 libra.

Mel rosado, 1 dita.

Valerianato de zinco, 2 onças.

Robe Laffecteur, 6 garrafas.

Borato de soda, 2 onças.

Acetato de amoniaco, 1/2 libra.

Xarope de Cheble, 6 vidros.

Dito de Lamouro, 6 ditos.

Dito de Nafé, 6 ditos.

Dito de opio, 4 garrafas.

Dito simples, 4 ditas.

Pastilhas de Nafé, 10 caixas.

Opo-del-doc, 12 vidros.

Alcassús, 2 libras.

Le Roy de 4º grão, 4 garrafas.

Caixas vasias de pilulas, 12 duzias.

Saca-rolha, 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la riconoscenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Illmo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisszione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche n.* 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José *Teixeira Bastos.*

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

31ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 31 de Agosto.

Subirá á scena em primeira representação o excellente e apparatoso drama em cinco actos original francez,

PEDRO LANDAIS
OU
O ALFAIATE MINISTRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—O duque em casa do alfaiate.

2.º—O alfaiate ministro na côrte do duque.

3.º—A prisão dos conjurados.

4.º—A charpa ensanguentada.

5.º—O triumpho do ministro.

PERSONAGENS.

Francisco II, duque de Bretanha	Valle.
Pedro Landais, alfaiate depois ministro	Germano.
Etienne Chouvin	Nunes.
Visconde de Rohan	Raymundo.
Tregues	Leite.
Guibé, capitão de archeiros	Oliveira.
João Cosquer, alfaiate	Teixeira.
Alberto	Vicente.
Kermor	Campos.
Um meirinho	Santa Rosa.
Maria, filha de Landais	D. Manoela.

Pagens, damas da côrte, fidalgos, archeiros e povo, etc.

Terminará o espectaculo com o gracioso entre-acto,

BERTHA DE CASTIGO

pela Sra. D Manoela, D. Carmela e o Sr. Raymundo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por São Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor, com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

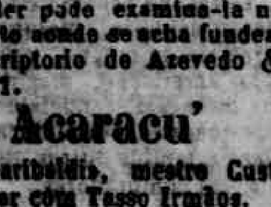
Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Para o Assú e Aracaty

segue até o dia 31 do corrente o hiate «Beberibe», mestre Bernardino José Bandeira: a tratar na rua do Vigario n. 5.



Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Penedo.

Sahe no dia 29 do corrente para o Penedo (Rio de S. Francisco) o palhabote nacional «Santo Amaro», recebe alguma carga: a tratar com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» ainda recebe alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

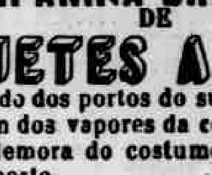
— Para Lisboa segue com a maior brevidade o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Caetano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas o dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Hermino Ferreira da Silva da armação, mercadorias da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 de Hilarino Soares da Silva, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

Leilão

No dia sexta-feira 30 do corrente.

O agente Evaristo não podendo effectuar o leilão do sobrado de dous andares da rua de Aguas-Verdes, novamente fará leilão no dia acima ao meio dia em ponto, do mesmo sobrado, no armazem n. 22 da rua do Vigario.

LEILÃO DE Ricos moveis

comprehendendo mobilias de jacarandá com pedra, de mogno e de amarello, proprias para salas, gabinetes, sala de jantar e quartos de dormir, um excellente piano em perfeito estado e de um dos melhores fabricantes, guarda-vestidos de mogno, guarda roupa, lavatorios de mogno com pedras e seus pertences, cama franceza de jacarandá, commodas de jacarandá e de amarello, mesas elasticas, solidos apparadores de mogno, um grande espelho de jacarandá proprio para toilet de senhora, marquezas, uma excellente secretaria de mogno, estante para livros, um relogio americano, magnificos ornamentos para cima de mesas, candelabros, jarros, espelhos, ricos quadros com pinturas, porcelana, finos crystaes e muitos outros objectos que estarão á vista dos compradores.

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto encarregado pelo Sr. Guilherme da Silva Guimarães, que retirou-se com sua familia para Europa, apresentará aos concurrentes no dia acima mencionado, e venderá sem reserva de preço todos os objectos existentes no 1° e 2° andar do sobrado da rua do Imperador n. 59.

Principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Sexta feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara de 3 escravos de differentes idades; tambem na mesma occasião venderá outros escravos que estarão patentes no acto do leilão, que deve ser effectuado em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Continuação do leilão DE FAZENDAS a retalho.

Sexta-feira 30 do corrente.

Antunes continuará com o leilão de fazendas a retalho, no qual venderá por todo o preço fazendas de apurado gosto que estarão patentes aos compradores, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Aviso

Os Srs. assignantes deste Diario, que se acham atrazados no pagamento de suas assignaturas, queiram manda-las pagar, pois que a detenção dellas causa perda a empreza.

— Precisa-se alugar um preto mensalmente dando-se-lhe comida. nesta typographia.

LOTERIA

No dia 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado remetteu pelo vapor Parana' para serem vendidos pelo seu commissionado na corte do Rio de Janeiro 60 bilhetes inteiros e 120 meios bilhetes da quarta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, cuja numeração se acha affixada na thesouraria das loterias.

O thesoureiro,

— Precisa-se de uma ama capaz de meia idade para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

— Recebem-se e aprompta-se com perfeição qualquer encommenda de espanadores: nas Cinco-Pontas segundo andar do sobrado n. 42.

— Aluga-se uma casa em Beberibe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se contratar dous Srs. religiosos que queiram exercer seu sagrado ministerio nas capellas de Malhadinha e Gravata' comarca de Limoeiro: a fallar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20 A, que se acha autorisado a offerecer condições vantajosas.

— Na rua da Saudade n. 15, casa de sotão de duas janellas, precisa-se de uma ama de leite.

— O abaixo assignado, possuido do mais vivo reconhecimento para com todos os seus amigos, e dignas pessoas que o honraram com suas visitas, e que demonstraram sufficientemente o sentimento de seu infortunio, já com offerecimentos e bons desejos a obsequia-lo, com o que serviram a mitigar as consequencias de sua fatalidade, por isso o abaixo assignado conscio de seu rigoroso dever, vem publicamente testemunhar a todas essas pessoas seus sinceros agradecimentos, e lhe protestar eterna gratidão, e que jámais esquecerá em seu coração as provas de amizade de todos seus amigos. Outro sim aproveita a occasião para na mesma conformidade ácima agradecer o excellente tratamento e as provas não equivocas de attenções que recebeu da mui digna officialidade do corpo de policia, e com especialidade de seu digno commandante o Illm. Sr. tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.

Recife 28 de agosto de 1861.

Antonio Joaquim Vidal.

— O abaixo assignado vai para o Rio de Janeiro.

Francisco José Correia.

— Precisa-se alugar um sobrado de 1 andar no bairro da Boa-Vista: quem o tiver dirija-se á rua dos Coelhos n. 8, ou ao Sr. Figueirôa, que lhe dirá quem o pretende.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para casa de uma pessoa solteira: a tratar na travessa do Sarapatel n. 10.

— O Sr. Augusto de Oliveira Cardoso da Fonseca não é mais caixeiro de Luiz José da Costa Amorim & C.

Recife 24 de agosto de 1861.

— Recebem-se e aprompta-se com perfeição e brevidade qualquer encommenda de espanadores: nas Cinco Pontas segundo andar do sobrado n 42.

— O Dr. João Francisco de Arruda Falcão, senhor do engenho Siberia, na freguezia do Cabo, precisa de uma pessoa habilitada para ensinar a seus filhos os preparatorios, com especialidade a lingua patria, latim, francez e geographia, quem pretender dirija-se á rua da Senzala Nova n. 38, que achará com quem tratar, disposto a pagar bem.

— Precisa-se de 700$000 rs. a premio por seis mezes, com hypotheca em escravos: quem quizer fazer tal negocio, annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

— O bilhete n. 2755 de 4ª parte da nona loteria em beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, pertence á Exma. Sra. D. Joanna Correia Pinheiro, da provincia do Pará, e J. A. J. G.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado um relogio de ouro, sabonete, oriental, tendo no fundo da caixa o numero 33833, e por saber quem o tirou, previne que se não mandar entrega-lo, procederá convenientemente.

José Joaquim da Silva.

— A. Beringer, subdito francez, e sua familia, vai á provincia das Alagôas.

— Pede-se a pessoa que tiver um saque vindo de Hamburgo, contra Mariano Xavier Carneiro da Cunha, tenha a bondade de apresenta-lo na rua do Queimado n. 13, para ali ser pago no dia do seu vencimento.

Aviso.

A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico que desta data em diante não se responsabilisa por qualquer divida que apparecer, e só sim pelos que for com letra sua. Recife 27 de agosto de 1861.—Madama Rufina Rosalina Freire.

Um lugar vago.

Na rua das Flores n. 3 está vago um lugar para menino interno de 10 annos de idade, na escola central do methodo Castilho; na mesma escola se abre um curso da lingua franceza por um dos melhores mestres desta cidade, segunda-feira 2 de setembro, onde, para maior commodidade, leccionará as 7 horas da manhã.

Aluga-se

a melhor padaria na rua das Cinco Pontas n. 38: trata-se na rua da Praia n. 66.

— Domingos Ferreira Maia vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de um estabelecimento fora da praça, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Senzala Velha n. 94.

— Nós abaixo assignados temos justo a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48 com o Sr. Joaquim Feliz da Veiga: quem se julgar com direito a mesma, reclame no prazo de tres dias na travessa de S. José n. 22.—José Joaquim de Abreu Cardoso.—Manoel Barbosa Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, que cozinhe e engomme: na rua da Senzala Velha n. 134, primeiro andar.

— Fugio do engenho Oiteiro de Sebastopol, provincia da Parahiba, no 1.° de agosto do corrente anno, a escrava Maria, crioula, representa a idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheia do corpo, cor preta, rosto um pouco descarnado, com algumas marcas de bexigas perceptiveis, olhos vivos, nariz bem feito, bocca regular, dentes perfeitos, e limados os do lado superior, pés seccos, tendo os calcanhares muito salientes, tem n'uma das espaduas um pequeno botão proveniente de uma antiga cicatriz, a falla é descançada e um pouco cerrada e fanhosa. Andava vendendo taboleiro quando evadio-se, é de presumir que esteja acoutada pela capital, ou que se dirigisse para Pernambuco, aonde foi escrava do Illm. Sr. capitão Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira, senhor do engenho Bizouro na freguezia de S. Lourenço da Matta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e qualquer pessoa que a apprehender e levar a seu senhor, na Parahiba, Cypriano de Arrochella Galvão, no supradito engenho, ou em Pernambuco, na rua da Cadeia no Recife, a José Francisco Sá Leitão, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 27 do corrente, a 1 hora da tarde, o escravo crioulo, por nome Severino, de idade 40 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: barba e cabellos com quantidade e brancos, alto, reforçado, falla descançada, fulo, dentes abertos, pés e mãos grandes, levou camisa e calça azul, um chapéo de couro já velho, e outro do chilly usado, um surrão de pelle de carneiro, é escravo do Sr. João Izidro Portella, morador em Cariri novo, provincia do Ceará, que o deixou nesta cidade para ser vendido: roga se portanto a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem quer que o encontre deve o capturar e entrega-lo na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio, Silva & C., que será gratificado.

— Andam fugidos (não roubadas) as escravas, cujos nomes e signaes são os seguintes:

Margarida, Mina, 30 annos de idade, excellente escrava e muito bem comportada, baixa, cheia do corpo, cor bem preta, claudica de uma das pernas quando anda, de modo que volta um pé para fora, é excellente cozinheira e soffrivel engommadeira.

Lucrecia, Mina, 30 e poucos annos, cor avermelhada, alta, corpo regular, olhos empapuçados, beiços grossos, dentes bem separados uns dos outros, e nos peitos uma porção de caroços abotoados, pelo que usa andar sempre com um lenço na frente para os encobrir, é excellente cozinheira, e melhor engommadeira.

Recommenda-se a captura á policia ou a qualquer, levando-as á rua Imperial, casa do Dr. Amaral, ou ao escriptorio dos Drs. Borges da Fonseca e Amaral, rua do Queimado n. 41. O senhorio das escravas recompensará generosamente.

Ditas escravas sabem andar por todo este municipio, os de Páo d'Alho, Nazareth e Olinda.

Protesta-se proceder contra quem quer que as tenha desencaminhado, e mais haver as perdas e damnos que houverem causado.

Por agora não queremos indicar o desencaminhador para não sermos accusados de precipitação; o que se passa porém a um mez a esta parte com respeito a essas escravas, maxime Margarida, dá muita luz para que se possa ir sobre quem desencaminha ditas escravas.

Estamos colhendo testemunhas, e quando os feitos estiverem bem verificados, apresentaremos em juizo nossa queixa.

A policia de Maceió.

Sr. Dr. chefe de policia! Desde 1859 se acha instaurada pela delegacia do termo de Porto-Calvo um processo contra o padre José Pereira dos Santos Silva (sobrinho da Sra. Maria Magdalena do Maceió) e outros; e para que o nome deste padre não continue a soffrer, na opinião de muitos que pretendem ve-lo processado como mandante a respeito do espancado Manéle Paixeco. é mister que V. S. faça activar semelhante processo, que talvez não se acha terminado por não se ter satisfeito certa requisição do mesmo delegado. Concluirei dizendo que espera-se segunda surra (e de dia!) no lugar Gamella, e Deos queira que não se diga igualmente ser por ordem do mesmo sobrinho da mesma Madama, aliás senhora tão amada!

Pelo inventor do pirão escaldado,

O ajunta-boccado.

— Tendo o abaixo assignado de partir para a Europa no paquete francez «Estremadure», deixou ha dias de gerir a casa commercial de seu sogro o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva. Está convencido que aquella casa nada deve a esta praça por transacções que effectuasse durante a sua administração; entretanto quem della se julgar credor terá a bondade de entregar sua conta em dous dias para ser satisfeito. Approveita este ensejo para agradecer cordealmente a todos que lhe prestaram considerações e confiança. A seus amigos, de quem não se despedio pessoalmente pela rapidez de sua viagem, dirige nesta occasião um adeos, e lhes offerece seu limitado prestimo, aonde se possa achar.

Antonio Lopes Rodrigues.

— William Leech, subdito britanico, vai para Europa.

— Quem precisar de uma mulher parda de muito bons costumes para ser ama de cozinhar em casa de familia, pode dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 22, segundo andar.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia, loja de fazendas n. 51.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000 brasileiras e de 16$000 portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & F. largo do Corpo Santo.

Vende-se luvas de

camurça branca e amarella para militar a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 e 960 rs., queijos do quelho a 480, milho e farelo em saccos: na rua da Imperatriz n. 4.

LOJA DA VICTORIA DE *Fajoses Junior.*

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal e a bondade delles.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, vendem-se por modico preço velas de composição, e tambem se vende sebo do Porto em caixotes, e a melhor cera de carnauba que tem vindo ao mercado.

— Vende-se uma carroça nova para um cavallo: na rua Nova n. 59.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova numero 59.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

— Vende-se um escravo com 28 annos de idade, bom trabalhador de enxada e optimo carreiro, bom para andar com carroça ou mesmo para algum engenho: quem quizer dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 102.

Para quem se quer estabelecer.

Vende-se uma padaria montada e prompta a trabalhar, com casa para morada de familia, sita na rua dos Pires: trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Com toque de avaria.

Vendem-se chitas largas com toque de avaria a 160 rs. a covado: na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allenzo.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel	10$000
» couro de porco	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira)	5$500
» patente	5$000
Sapatos trança (portuguezes)	2$000
» » (francezes)	1$500
» entrada baixa (sola e vira)	5$500
» muito chique (uma sola)	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly)	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta	5$000
» » baixa	4$800
» 31, 32, 33, 34	4$500
» de cores 32, 33, 34	4$000
Sapatos com salto (Joly)	3$200
» francezes fresquinhos	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão se amostras com penhor.

Verdadeira liquidação DE FAZENDAS.

Na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de Leon, vende todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.

Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.

Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.

Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.

Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.

Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.

Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!

Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, bicos de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.

Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.

Ditos de flores francezes a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.

Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.

Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.

Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$, 2$500 e 4$.

Calcinhas de cambraia a 3$.

Sapatinhos bordados de seda a 1$280.

Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.

Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.

Meias pintadas a 300 rs, cada par.

Lencinhos de retroz a 1$500.

Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.

Fustão alcochoado de riscadinhos para paletot e calças a 480 rs. o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.

Casacos, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura enfestada propria para calça, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita lisa transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.

Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.

Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.

Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.

Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.

Manteletes de filó preto bordado a 4$.

Visitas de seda abertas a filó a 4$.

Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.

Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.

Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.

Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.

Cortes de cambraia bordada a 1$800.

Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.

Chales de touquim a 15 e 30$.

Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.

Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.

Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.

Lenços de seda da India a 1$.

Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.

Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.

Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.

Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.

Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.

Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.

Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.

Mimos do céo, covado a 500 rs.

Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.

Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.

Gollinhas idem, uma 320 rs.

Superiores espartilhos para senhora a 4$.

Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.

Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.

Cassas pintadas muito finas, covado a 240.

Vestuario para meninos a 3$.

Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.

Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.

Ditos de dito com pontas redondas a 6$.

Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.

Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.

Cortes de seda lavrada superior a 35$.

Peças de madapolão muito fino a 4$500.

Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.

Camisas francezas de linho para homem, duzia a 36$000.

Mantaletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.

Cortes de cambria de seda a 6$.

Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.

Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.

Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.

Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500

Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.

Esguião de linho muito fino, vara a 1$.

Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200

Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.

Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.

Luvas de pellica brancas a 1$500.

Riscados francezes finos, covado a 220.

Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.

Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiros e não empreiteiros, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

RUA NOVA N. 52.

HENRIQUE AUGUSTO BECK,

Artista em desenhos de cabellos, cabelleireiro e barbeiro de Paris,

tem a honra de prevenir ao publico desta cidade, que acaba de abrir **um estabelecimento em grande escala**, com **magnificos salões** para penteiar senhoras, cortar os cabellos e fazer barba; assim como uma officina para **obras de cabellos**. H. A. Beck é o unico a quem se devem dirigir as encommendas de trabalhos taes que—quadros, medalhões, marrafas á Luiz XV, brincos, alfinetes de peito, botões de punhos e peitos de camisa, pulceiras, correntes, trancelins, cortinas, enfeites (breloques) para relogios, flores, emblemas, ornatos etc., etc. O cuidado que o annunciante empregará nos cabellos que lhe são confiados, provará o quanto sabe comprehender o valor que cada um lhes dá, pois que elles são não só a lembrança da pessoa estimada, como uma parte importante da mesma pessoa.

O **estab elecimento Beck**, que acaba de ser aberto, procurará merecer sempre a confiança daquellas pessoas que a elle se dirigirem, promptificando rapidamente as encommendas que lhe forem da ias. Na mesma casa fabricam-se **cabelleiras postiças** para homens e senhoras, barbas, topêtes, tranças e bandós. Faz-se a barba e cortam-se os cabellos por mensalidade, no estabelecimento ou nas casas particulares, assim como penteiam-se senhoras, sendo a 5$000 os penteiados de noiva, á ultima moda de Paris.

Salão especial para tingir cabellos e barbas.

Agua imperial

para lavar a cabeça e impedir que caiam os cabellos.

H. A. Beck convida o publico, especialmente as senhoras, á visitar seu estabelecimento, onde acharão patentes diversas obras em cabellos.

RUA NOVA N. 52.

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se pouparà o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda a qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento

Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.

Prezunto de lamegò a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.

Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Companhia Indemnisadora.

Em observancia da disposição do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros matimos Indemnisadora, serão vendidos em leilão publico, no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta da associação Commercial, cinco acções da mesma companhia, de ns. 376 a 380. Recife, 27 de agosto de 1861.

— O abaixo assignado, mestre dos noviços da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a seus irmãos noviços, para que compareçam á festa de sua padroeira, no dia 8 de setembro proximo futuro.—Simão José de Azevedo Santos, mestre dos noviços.

— Barão de Arary, com o menor Theodoro e seu creado José da Cruz, vindos do Pará no vapor *Paraná*, seguem viagem para Lisboa no proximo vapor francez, o que publicam em vista da lei.

— José Joaquim Monteiro de Barros, cidadão americano, vindo do Pará no vapor *Paraná*, segue viagem para Lisboa no proximo vapor francez, o que publica em cumprimento da lei.

— Precisa-se de um bom trabalhador: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Jorge Victor Junior, dá licções de piano nesta cidade e seus arrabaldes. Pode ser procurado na rua Nova n. 25.

Costureiras.

Precisa-se de boas costureiras para fazer obras de alfaiate: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

O Sr. Francisco Carneiro Paes de Andrade, antes de se retirar para o centro, queira ir a loja de fazendas n. 23 da rua da Cadeia do Recife, para cujo fim não é extranho.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Attenção.

Na rua do Rangel n. 67, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão por modico preço.

Precisa-se de um moço que tenha boa lettra para caixeiro de escriptorio, quem estiver no caso queira indicar o lugar onde pode ser procurado em carta de seu proprio punho, que servir-se-ha entregar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, dirigida as iniciaes B. D. F.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— O abaixo assignado está autorisado pelos Srs. Faria & C. a cobrar todas as dividas de sua loja sita na rua Nova n. 43: por isso roga a todos os devedores queiram quanto antes pagarem, porque do contrario se procederá judicialmente, João de Souza Rangel Junior.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 da rua da Aurora.

— Do sobrado da rua Nova n. 56 fugio um sabiá: quem a apanhar e entregar em dita casa, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, no caes do Ramos: a tratar na serraria n. 59 na rua da Praia.

— Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se a casa n. 3 da rua dos Prazeres, no Coelho: a tratar no becco dos Barreiros n. 2, ou botica n. 6 da praça da Boa-Vista.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha e mais algum serviço de casa de familia, sendo livre ou escrava: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua da Senzala Velha n. 90.

Furtos de cavallos.

Furtaram do engenho Muribequinha, sito na freguezia de Muribeca, na noite de 8 do corrente, dous cavallos, sendo um de estribaria, gordo, bem novo, russo, com alguns signaes de talhado, muito bem feito, não é grande nem muito pequeno, porém de meio, está ripado, tem os cantos de um olho brancos e o outro todo preto, a frente aberta, anda bem de baixo a meio, e é inteiro; e por ter sido comprado ao senhor do engenho Moreno, julga-se ter o ferro de sua fazenda. O outro é russo sujo, pequeno, inteiro, com cauda e clinas pretas, uma baixa na saruelha, já foi de roda e talvez tenha signal do peitoral, só anda a passo, e tem o seguinte ferro NC: quem apprehender esses cavallos e leva-los ao dito engenho, será generosamente recompensado.

No seminario de Olinda

precisa-se de um cozinheiro, prefere-se homem solteiro, e que dê fiança a sua conducta: aquelle que lhe convier, dirija-se ao mesmo seminario.

— Aluga-se na rua Velha, bairro da Boa-Vista, a loja do sobrado n. 15, com muitos commodos: a tratar no mesmo sobrado.

— William Leech, chegado no ultimo vapor do Maranhão, segue para Europa.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

Rua da Imperatriz n. 16.

Rua da Cadeia do Recife numero 49.

O abaixo assignado chamou á sua casa o proprietario do estabelecimento acima referido, para lhe indicar a maneira de cobrar alguma quantia que se julgue credor, e dar explicações a respeito ao muito digno chefe de tão respeitavel casa, que não teve, mas parece ter negocios com

Firmo Candido da Silveira James.

Ama.

Na camboa do Carmo n. 6 precisa-se de uma ama secca para tomar conta de uma criança de dous annos.

GRANDE LABORATORIO A VAPOR DE LAVAGEM E ENGOMMADO DE ROUPA.

Este estabelecimento se acha aberto para o publico, que se quiser delle utilisar, podendo qualquer mandar roupa no dia que lhe convier.

A roupa que for só para ser lavada devera' ser remettida em sacos amarrados, e nos mesmos serão entregues a que for para ser engommada devera' ir em saccos, mas seus donos a mandarão buscar em vasilhas a propriadas.

Toda a roupa deve ser acompanhada por um rol bem especificado, o qual ficara' no estabelecimento até a restituição da roupa.

A roupa sera' entregue e recebida na casa de banhos no pateo do Carmo, ou no sitio dos Buritis, conforme mais convier ao freguez.

Não havera' motivo algum que permitta a restituição da roupa sem que seja entregue seu importe, e na mesma occasião devera' o portador levar o documento que tiver recebido ao entregar a roupa suja.

EAU MINERALE NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal ubstancia de que medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e reconhecidamento a humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar de ferro

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

AOS SRS. ACADEMICOS

Acaba de chegar da provincia da Bahia superior tabaco em cabello, fabricado na mesma provincia, para cigarros e cachimbos e acha-se a venda no mesmo deposito em casa de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial

na mesma casa existe piaças de metal para cigarros.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro precisa-se fallar, na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, prefirindo-se Portuguez: a tratar na rua Velha n. 27.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba cosinhar e engommar: a tratar na travessa do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um menino ou rapazinho para caixeiro de taberna na cidade da Victoria; a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se alugar um moleque ou um preto idoso para o serviço de casa; na rua do Trapiche n. 26.

— Antonio Gonçalves Teixeira e sua senhora, naturaes do Maranhão, em transito por esta provincia, seguem no proximo vapor para a Europa.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 2, segundo andar, precisa-se de uma ama boa engommadeira.

Com perfeição.

Lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Casa para a festa.

Aluga-se a casa abarracada sita no Monteiro, unida ao sobrado; é mui arejada e tem sahida franca até o banho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28, ou no sitio da Ponte de Uchôa, do conselheiro José Bento.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o nde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

N. 32--Rua estreita do Rosario--N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes: sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Enche os naturaes com ouro, platina, maça adamantina, scimentos calcarios etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot: privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles, fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro queira comparecer a repartição do correio, afim de receber um officio vindo do Rio de Janeiro.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Attenção aos Srs. de engenho.

Precisa-se arrendar um engenho de boa producção que seja d'agua e fique perto do porto de embarque ou da via ferrea, não se olha a preço e se tiver alguma fabrica tanto melhor: quem tiver annuncie para ser procurado.

— No dia 3 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda varios sitios e tres casas de taipa pertencentes aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros, cujos sitios são dous nas Corcuranas de dentro, com boas terras de plantação, e um delles tem casa de taipa, outros são na Venda Grande com porção de pés de coqueiros, alguns na pancada do mar, tendo o denominado Carrapicho boa casa de vivenda perto do mar, propria para passar a festa, e offerece os banhos d'agua salgada; as tres casas são sitas na rua da Venda Grande, tendo dous excellentes commodos para familia.

O abaixo assignado alumno do quinto anno da faculdade de direito desta cidade e advogado pela relação do districto pode ser procurado pelos seus committes em todos os dias uteis, das 11 as 2 horas da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, camboa do Carmo n. 8.

J. Borges Carneiro.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 por cento ao mez, dando-se por hypotheca uma excellente casa na villa da Escada, que se engeita por venda 1:600$, e rende por aluguel 20$ mensaes, pelo prazo de 4 a 5 mezes: a tratar na rua Direita n. 77, ou annuncie com urgencia.

Annel.

Perdeu-se um annel de ouro com diamante, sendo esmaltado em volta da mesma pedra, e está forrado com um bocado de madapolão para servir de calço. Este annel foi perdido na noite de quinta-feira da semana passada, da rua do Sebo até a rua da Cruz do Recife: quem o tiver achado e quizer restitui-lo a seu dono, queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife, armazem n. 63, que será recompensado alem do agradecimento.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

J. Praeger & C.
em liquidação

mudaram seu armazem para a rua do Apollo n. 51 defronte do theatro.

— José da Silva Oliveira, com loja de trastes e officina de marcineiro, faz ver que o Sr. José Domingues Torres não é mais seu caixeiro desde o dia 23 do corrente mez.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como do mato, que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

— O abaixo assignado, relojoeiro estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vem pelo presente declarar que as pessoas que em seu poder deixaram relogios para se concertar, isto ha muito tempo, deverão comparecer dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, afim de satisfazerem os seus debitos concernentes a taes concertos, resgatando seus relogios, e do contrario findo o dito prazo serão vendidos semelhantes objectos para de seu producto ser o abaixo assignado integralmente pago. Recife 24 de agosto de 1861.—Albert Aschoff.

— Antonio Barreto Cotrim de Almeida declara nada dever, mas quem se julgar seu credor dirija-se á rua da União n. 39.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 4.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que Henrique Pereira de Magalhães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 do corrente mez de agosto.—Manoel Alves Ferreira.

— Os credores de José Nunes de Paula queiram apresentar suas letras na rua da Cruz n. 4, para proceder-se ao rateio do que se acha em deposito.

— Aluga-se uma canoa grande para familia, que pode carregar até 20 pessoas, com assentos em roda, bem construida e aceiada; na rua Nova de Santa Rita, serraria do Sr. Banks n. 21, para ver e tratar.

— Os Senhores cujos nomes vão abaixo inscriptos tenham a bondade de dirigir-se a loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16 á tratarem de negocios de seus interesses:

Antonio Gomes Pessoa.
José Antonio da Silva Mello.
Belarmino de Barros Corrêa.
Firmo Candido da Silveira.
Manoel Ferreira Fialho.
Ignacio Cantanil.
Manoel Machado Teixeira Cavalcanti.
Simplicio José Campello Morici.
Antonio José de Brito.
Capitão Francisco Lins.
Braz Antonio da Cunha.
Francisco de Paula Pereira.
Bowman.
Estrella.
Dr. João Augusto da Silva Freire.
João da Costa Fialho.
Padre Abrantes.
Manoel Joaquim Arvore de Oliveira.
João Machado Soares.
Manoel Jacques da Silva.
Ainé.
Remige Quimark.
Suppra Frederico.
Joaquim Simphronio Affonço de Mello.
Joaquim José da Costa.
Jacintho Luiz Querreiro.
João Antonio de Vasconcellos.
Joaquim Antonio de Souza.
João da Silva Rangel Junior.
José Maria Cesar do Espirito Santo.
Jacintho Lisboa.
José Maria dos Santos.
Antonio Eliséu Antunes Ferreira.
Alferes Penha.
José Manoel Corrêa de Almeida.
Antonio da Costa e Sá.
João José de Azevedo Santos.
Hermeneglido Eliséu da Silva Coneca.
Ascencio Gonçalves Ferreira.
Helpidio (cocheiro do Claudio Dubeux.)
Capitão José Joaquim de Barros.
João Demetrio.
Manoel Corrêa Ferreira Guimarães.
Antonio Barbosa da Silva Ferro.
Capitão Bezerra.
José Cobino.
Henrique Rodrigues Carlos da Costa.
João Carlos G. Oliveira Pelagio.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
José Affonso Ferreira Junior.
Dr. Antonio Loureiro.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Dr. Francisco Bandeira.
Blandin.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
José Rufino da Silva.
José Antonio Maria.
Faustino Pereira.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
Francisco de Paula Borges.
Joaquim Antonio de Moraes.
José Bernardo de Miquiles.
Francisco Xavier Cavalcanti.
João Francisco dos Santos Gavião.
Justino Francisco de Assis.
Manoel Gonçalves da Silva Queiroz.
Manoel de Lemos Ferreira.
Joaquim de Lemos Ferreira.
Carlos Augusto da Conceição Ribeiro.
José Honorato de Medeiros.
Antonio Ribeiro de Lacerda.
Deodoro Fernandes da Cruz.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Trajano da Costa Ribeiro e Mello.
Augusto Lins.
Luiz José da Silveira.
José de Freitas Ribeiro.
Claudino José Felix.
Manoel Joaquim de Paula e Silva.
José Luiz Ferreira.
José Antonio de Lima.
Aleodato Vieira Gomes.
Ignacio de Souza Leão.
Antonio Francisco de Moura.
João Ignacio de Magalhães.
João Francisco Regis Ferreira.

Recife 11 de agosto de 1861.

— D. W. Bowman deseja ser informado pelo dono da loja de calçados supra se o Bowman da lista refere-se a elle.

— Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, existem as seguintes imagens, vindas ultimamente da cidade do Porto, e que se trocam a preço razoavel:

2 santuarios com as competentes imagens.
Santo Antonio.
Conceição de Nossa Senhora.
Sant'Anna.
S. Joaquim.
S. José.
Menino Jesus.

Aos senhores de engenho.

Uma pessoa que sabe perfeitamente lêr, escrever e contar; se propõe a ensinar em algum engenho perto da praça, por modica paga; a tratar na rua do Queimado n. 75.

—Na rua do Pires n. 34, taberna, se dirá quem compra uma casa terrea, nos bairros Boa-vista ou Santo Antonio, que não exceda de 2:500$.

— Bernardo Fernandes Vianna, mudou a sua escóla particular para o primeiro andar n. 7 da rua da Cadeia Velha do Recife.

Attenção.

Um moço solteiro precisa alugar um decente quarto em casa de familia que se obrigue a darlhe mesa posta; quem estiver neste caso deixe carta nesta typographia dirigida a P R. F.

Cocheira a negocio.

Faz-se todo negocio com a cocheira da rua do Imperador n. 12, com grande vantagem para quem quizer ter um estabelecimento lucrativo, e o motivo do negocio se dirá ao comprador; a tratar na mesma casa.

— O Sr. Joaquim José de Sant'Anna queira vir tirar, no prazo de tres dias, os seus penhores que deu por garantia de certa quantia que se lhe emprestou na rua Direita n. 74, visto ter expirado no dia 15 do corrente o prazo do emprestimo da mesma quantia; do contrario serão vendidos os mesmos penhores para pagamento dessa quantia e juros vencidos.

— Manoel José Soares Guimarães vai ás provincias do norte.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 6, precisa-se alugar um preto.

Compras.

— Compram-se moedas de 20$ [illegible] na loja da rua do Queimado n. 6.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

Cestinhas de Hamburgo.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A pessoa que quizer comprar um rico berço de jacarandá, com cortinados, tudo em bom estado, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que achará com quem tratar.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de jepi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES
para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é mencional-os, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pela transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem apreciar o bom não deixará certamente de comprar desta estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

OPAVÃO
vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

OPAVÃO
vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte a 8$ torram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sabonetes
de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhors, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Escravos.

Gurgel Irmãos vendem 6 escravos moços, bonitas figuras: a tratar em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1.º andar.

Fazendas baratas.

Na rua do Queimado n. 69, loja de tres portas, ha para vender por barato preço as seguintes fazendas: balões de 30 arcos a 3$500, ditos de madapolão a 3$800, ditos de renda a 3$, enfeites de froco modernos a 2$, chales de froco a 3$000, manguitos com golla finos a 3$500, ditos finos bordados a 6$, velbutinas lisas de cores a 500 rs. o covado, chitas francezas de todo preço, lãa e seda denominada D. Francisca a 480 o covado, gravatas de todas as qualidades e preços, e muitas mais fazendas que se vendem por todo preço; na rua do Queimado n. 69, loja de 3 portas.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 100 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalisado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs., pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., herva-doce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 500 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha do Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito de prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriças a 800 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$300, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs., espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, azeite doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 560, cartas para jogar a 320, pellitos de gás, groza a 2$000, uma duzia 240, caixinha a 20 rs., graxa em latas, duzia a 1$200, uma lata 120 rs., doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 460.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira, boa engommadeira, sofrivel doceira, cose chão, e faz todo o serviço de uma casa, por muito commodo preço: a tratar na rua da Moeda n. 20.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitarem-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

A dinheiro
NA
Loja dos barateiros, rua do Crespo n. 8 A.
Leandro & Miranda.

Ricos vestidos de cambraia branca bordados a 25$ e 30$ o corte, sendo os mais modernos que ha no mercado.
Saias bordadas muito finas a 3$.
Vestidos de cambraia branca bordados a Zuavos, fazenda nova de muito gosto a 22$.
E outras muitas fazendas que temos recebido pelos ultimos vapores e navios da Europa, e que tudo se vende por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo, moço, robusto, bonita figura e de todo serviço, bem como do campo, e é canoeiro: muito sadio e sem nenhum achaque: no Caes do Ramos sobrado da esquina n. 2.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado, loja n. 14.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.
Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de tranci nha de lãs sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramela do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com tampa muito boa a	640
Espelhos de columnas moldura branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Cintos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 280 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linho a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs., fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica
Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de fita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chemisete para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$800 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muirazoaveis

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejer.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Manteiga ingleza

flor a 1,000 rs. a libra

Franceza a 680 a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$. a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia de Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se alguns trastes, sendo sofá de jacarandá, candieiros, mesas, commoda, cama de ferro, fogão de dito americano, etc., etc., estando tudo em boa condição; a tratar na rua do Trapiche n. 46.

Quem muito se demorar Não achará para comprar Arroz a 2$ a arroba.

Vende-se arroz a 2$ a arroba e 80 rs. a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista, esquina da rua do Hospicio.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5,

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja de boa fé.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grossos de Sodré & C.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

A 4$000.

Vendem-se peças de bretanha franceza enfestada a 4$, ditas muito finas proprias para abertura de camisas a 5$, ditas de madapolão francez enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

N. 43 Rua do Amorim

VENDE-SE:

Milho novo, saccas de 3/4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Mel.

Vende-se mel em barris de 5.º: na rua do Rangel n. 9, deposito, e na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Vende-se uma escrava de meia idade que cosinha, lava e faz todo serviço de uma casa com perfeição: na rua do Fogo n. 43.

A 3,000 rs.

Vendem se saias balão de 20 a 30 arcos a 3$, ditos de fita larga dos lados que são os mais modernos, luvas de seda a 500 rs. o par, novos gostos de sedas a Pompadour a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n 56, de Magalhães & Mendes.

Grande pechincha.

Vendem-se ricos cortes de phantasia a $, ditos de cambraia de seda muito finos com babados a 5$, ditos de cambraia brancos e de cores com babados e de barra a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de salpicos brancos e de cores a 2$: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez riquissimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de avental, matizados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga; ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra a mais nova que ha no mercado a 6$ cada um: na rua do Brum n. 66.

— Vende-se uma morada de casa na rua Direita n. 62, freguezia dos Afogados, a qual fôra ratificada toda de novo, tendo commodos, quintal grande e murado, defronte da estação que se vai fazer por preço commodo; a fallar ao capitão Moraes.

Attenção ao *Preguiça*.

Vende-se uma escrava africana que lave, cozinha, e com principio de engommado, boa conducta, e excellente para casa de familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 2, do Preguiça.

Café et restaurant du commerce.

Blandin ainé

avise Sa nombreuse Clientèle, que samedi 31 du courant, et dimanche 1.º septembre, il y aura dans son établissement.

Patisserie:

Gateaux de Rois.
Brioches.
Galettes du Gymnase.

Charcuterie,

Andouillettes.
Saucisses.
Cervelats.
Boudins.
Fromage de cochon.
Fromage de foie de cochon.
Jambonneaux.
Petits pieds farcis.
Roti de porc.
Cotelettes.
Patés.

Attenção.

aos senhores de engenho.

Nos quatro cantos da rua do Queimado loja n. 20, vende-se o bem acreditado algodão da terra, proprio para roupa de escravos.

E' muito barato a 320 réis a libra.

Vende-se carne do sertão, cousa melhor não pode haver de gorda e nova; na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se um preto de excellente figura e boa conducta; a tratar na fundição do Sr. Star com o caixeiro do mesmo.

Já chegou.

Vendem-se novos gostos de fitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$. peças de cambraia branca muito finas a 2$500, 3$ e 3$500; na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SEDAS

A 1$000 e 1$200 o covado.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53, vende-se sedas de quadrinhos com lindas côres e bonitos desenhos, pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$200 o covado, camizas inglezas com peito e punhos de linho a 40$000 rs. a duzia.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1/2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n· 60, loja de Gama & Silva.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte;

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.

Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farelo em saccas grandes por 3$000 a sacca.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Milho a 4.000 rs.

Vende-se milho em saccos grandes por 4$: na rua da Guia n. 9.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Attenção.

Barato que admira.

Vende-se arroz pilado a 1$800 a arroba, milho muito novo a 4$ e 4$500, farelo, saccos de 96 libras a 3$500, farinha em bom estado a 2$500, alhos, canastras com 100 manocas a 2$, vinho tinto, marca P R R a 50$ o barril de 5.º, charutos, cebolas, e outros muitos generos: no armazem de Estevão José da Motta, na rua da Moeda numero 47.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros rua do Crespo n. 8 A, *Leandro & Miranda.*

Ricos enfeites a imperatriz a 2$ cada um e outros muitos enfeites de diversas qualidades por baratissimo preço de 3$, 5$, 7$ e 10$ os melhores e de mais gostos que tem vindo a este mercado, dão-se amostras com penhores.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19. ARMAZEM DE FAZENDAS DE Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:

Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.

Gollinhas a 2$000.

Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.

Cortes de seda a 40$.

Superiores cortes de seda a 40$.

Cobertas a 1$800.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Cortes de seda a 25$

Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.

Lençoes de linho a 1$900.

Balões para senhoras e meninas.

Lençoes de bramante a 3$300.

Grandes lençoes de bramante.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.

Bramante de linho

com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.

Lençoes de panno de linho sem costura a 3$.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.

Grosdenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado,

Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.

Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.

Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

— Vende-se para mais de 50 rolos denominados hamburguezas; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10; dando-se mais em conta a quem comprar todas.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:

Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Cemento inglez

para soldar vidros, louça, barro e pedra, etc., o qual resiste a todo o trafico por mais formoso que seja até ao uso d'agua quente; preço de cada vidro 1$: unico deposito, na loja de fazendas de R. C. Leite & Irmãos, rua da Imperatriz numero 12.

Velas de espermacete da estrella, muito superiores.

Na rua do Imperador n. 55, vende-se em porção e a retalho.

— Vende-se a casa n. 42 da rua da Alegria, a qual tem commodos para grande familia; na rua de Santa Thereza n. 16.

— Vende-se uma taberna na rua Direita n. 113, bastante afreguezada; a quem della pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Attenção.

— Vendem-se dous cabriolets de duas rodas, assim como um carro de quatro rodas, tudo muito bom e por preço commodo: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim, no lugar dos Ceelhos n. 24, que achará com quem tratar.

ESCRAVA.

Vende-se uma mulata que lava e engomma perfeitamente, tanto roupa de homem como de senhora, cozinha, veste uma senhora, é muito fiel, e não tem vicio algum: para ver e tratar, na rua da Florentina n. 1.

Escravos fugidos.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Bastos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 20 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio de corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

Litteratura.

As apparições de Nosso Senhor no dia de Paschoa.

(Continuação.)

O santo evangelho não conta a apparição do Salvador a sua mãe, entretanto que se entende sobre todas as outras; a razão é facil de saber-se. As outras apparições tinham por fim publicar o facto da resurreição, e esta era reclamada pelo coração de um filho e um filho tal como Jesus. A natureza e a graça exigiam ao mesmo tempo essa primeira entrevista, cujo mysterio faz as delicias das almas christãas. Ella não tinha necessidade de ser consignada no livro sagrado; a tradição dos padres principiando de Santo Ambrosio, é bastante para no-la transmittir, ainda mesmo quando nossos corações a não tivessem presentido; e, quando quizessemos saber a razão porque o Salvador, que devia sahir do tumulo no domingo, quiz faze-lo logo nas primeiras horas deste dia, antes mesmo que o sol tivesse alumiado o universo, seguiriamos sem difficuldade a opinião dos piedosos e sabios autores, que attribuiram esta pressa do Filho de Deus ao empenho que seu coração experimentava em pôr termo á dolorosa espera da mais terna e afflicta das mães.

Que lingua humana ousaria tentar traduzir as effusões do Filho e da Mãe nessa hora tão desejada?

Os olhos de Maria enfraquecidos pelo pranto e pela insonia, abrindo-se de repente á agradavel e viva luz, que annuncia-lhe a approximação do seu Filho amado; a voz de Jesus soando em seus ouvidos, não com o doloroso accento que, ha pouco descia da cruz, e atravessava, como uma espada, seu coração maternal, mas alegre e terna, como convem a um filho, que vem contar seus triumphos áquella que deu-lhe o ser; o aspecto desse corpo que ella recebia em seus braços, ha tres dias sangrento e inanimado, agora radioso e cheio de vida, lançando como reflexos da divindade a que está unido; as caricias de um tal filho, suas palavras ternas, seus abraços que são semelhantes aos de um Deus; para tornar esta scena sublime, só temos a expressão do piedoso padre Ruper, que nos descreve a effusão da alegria, de que o coração de Maria encheu-se de repente, como uma torrente de felicidade que a deslumbra e eleva-lhe o sentimento das dores tão pungentes que sentira (1). Nós, christãos, que amamos nossa Mãe, que vimo-la sacrificar por nós seu proprio Filho sobre o Calvario, compartilhemos da felicidade de um coração filial, da qual Jesus se apraz em faze-la participar nesse momento; e aprendamos ao mesmo tempo a alliviar as dores de seu coração materaal. Foi esta a primeira manifestação de Jesus resuscitado; recompensa da que permaneceu sempre no coração de Maria, durante mesmo o sombrio eclipse que durára tres dias. Mas é tempo que o Christo mostre-se a outros, e que a gloria de sua resurreição comece a brilhar no mundo. Elle fez-se logo ver por aquella, que lhe era a mais cara de todas as creaturas, e que só era digna d'uma tal felicidade; agora, pela sua bondade, vae recompensar, com sua vista cheia de consolação, as almas dedicadas que se conservaram fieis á seu amor, por um pezar mui humano talvez, mas inspirado por um reconhecimento que nem a morte nem o tumulo desanimaram.

Hontem Magdalena e suas companheiras, quando o pôr do sol veiu annunciar que, segundo o uso dos Judêus, o grande sabbado substituia ao domingo, foram para a cidade comprar perfumes, para embalsamar de novo o corpo de seu charo mestre, logo que a luz do dia lhes permittisse ir cumprir este piedoso dever para com elle. Não dormiram durante toda a noite; as sombras desta ainda não estão inteiramente dissipadas, e já Magdalena com Maria, mãe de Thiago e Salomé, estão no caminho que vae ter ao Calvario, junto do qual acha-se o sepulchro em que Jesus repousa. Ellas não procuraram saber, em sua preoccupação, de que braço se serviriam para afastar a pedra que fecha a entrada da grutta; ainda menos davam no sello da autoridade publica que seria preciso quebrar primeiramente, e nos guardas que vão encontrar junto do tumulo.

Ao romper d'aurora, chegam ao fim de sua piedosa viagem; e a primeira cousa que feriu seus olhos foi a pedra que formou a entrada tirada de seu lugar, deixando a vista penetrar nas profundezas do aposento sepulchral. O anjo que fôra encarregado de tirar essa pedra, não as deixa por muito tempo no espanto de que se achavam apoderadas. « Não temaes, lhes disse elle; sei que procuraes Jesus; elle não está mais aqui; resuscitou, como o dissera; entrae vós mesmas no tumulo, e reconhecereis o lugar onde elle repousou. »

Era muito para essas almas que o amor de Jesus arrebataram, mas que ainda o não conheciam pelo espirito. Ellas ficaram « consternadas » diz-nos o santo Evangelho. E' um defuncto que ellas procuram, um charo defuncto; dizem-lhes que resuscitou; e esta palavra não desperta entre ellas lembrança alguma. Outros dous anjos se lhes apresentam na grutta, toda illuminada pelo brilho que elles espalham. « Deslumbradas por esta luz inesperada, Magdalena e suas companheiras, diz-nos S. Lucas, abaixaram para a terra seus olhos melancolicos e espantados. « Por que procuraes entre os mortos, lhes dizem os anjos, o que está vivo? Lembrae-vos do que elle vos dizia em Galliléa: — que seria crucificado e que no terceiro dia resuscitaria —. » Estas palavras fizeram alguma impressão nas santas mulheres; e no meio de sua commoção, uma breve lembrança do passado pareceu renascer em sua memoria. « Ide, pois, continuam os anjos: dizei aos discipulos e á Pedro que elle resuscitou, e que os precederá na Galliléa. »

Ellas sáem apressadamente do tumulo, e se dirigem para a cidade divididas entre o terror e um sentimento de alegria interior, que as penetra máo grado seu. Entretanto, ellas só viram anjos, e um tumulo aberto vasio. Os apostolos, longe de confiarem em sua narração, attribuem, diz-nos ainda S. Lucas, á exaltação d'um sexo fragil tudo isto de marivilhoso que ellas contam.

Não se lembram mais da resurreição predita tão clara e repetidamente por seu mestre. Magdalena se dirige em particular á Pedro e á João; mas quanto a fé para ella é fraca ainda! Ella partiu para embalsamar o corpo de seu charo mestre, e não o encontrou; sua decepção dolorosa fez-se ainda sentir em presença dos dous apostolos: « Roubaram, diz ella, o Senhor, do tumulo, e não sabemos onde o pozeram. » Pedro e João determinaram-se á por-se á caminho.

Entram na grutta; vêem as mortalhas postas em ordem sobre a pedra que recebeu o corpo de seu mestre; mas os espiritos celestes que o guardavam não lhes apparecem. João, entretanto, é elleproprio que no-lo refere, recebe nesse momento a fé; d'ahi por diante crê na resurreição de Jesus. Não fazemos mais do que tocar rapidamente nestas narrações sobre que mais tarde teremos occasião de meditar, quanto a santa lithurgia apresenta-las sob nossos olhos. Agora trata-se apenas de considerar em seu todo os acontecimentos desse dia, o maior dos dias.

Até esta hora Jesus ainda não appareceu senão á sua mãe; as mulheres só viram anjos que lhes fallaram. Estes bemaventurados espiritos lhes recommendaram que fossem annunciar a resurreição de seu mestre aos discipulos e á Pedro. Ellas não recebem esta commissão para Maria; é facil saber a razão disto: o filho reuniu-se já á sua mãe; e a mysteriosa e tocante entrevista seguiu-se ainda durante estes preludios. Mas já o dia acha-se muito adiantado; o proprio Homem-Deus vae proclamar o triumpho que o genero humano acaba de obter por meio de sua morte. Sigamos com um santo respeito a ordem dessas manifestações, e procuremos respeitosamente descobrir os seus mysterios.

Magdalena, depois da volta dos apostolos, não pôde resistir ao desejo de visitar novamente o tumulo de seu mestre. O pensamento desse corpo que desappareceu, e que, talvez, tornado o divertimento dos inimigos de Jesus, fique sem honras e sem sepultura, affige sua alma ardente e perturbada. Ella torna á partir, e chega logo á porta do sepulchro. Ahi, em sua inconsolavel dôr, começou á chorar; depois, inclinando-se para o interior da grutta, viu dous anjos assentados cada um em uma das extremidades da pedra, sobre que o corpo de Jesus esteve estendido á sua vista. Ella não os interroga; são elles quem lhe fallam: « Mulher, dizem elles, por que choras? » « Roubaram meu mestre, e não sei onde o pozeram. » E depois destas palavras esta sáe precipitadamente do sepulchro, sem esperar a resposta dos anjos. De repente, á entrada da grutta, ella se vê em presença de um homem; aquelle homem é Jesus. Magdalena não o reconhece; ella procura o cadaver de seu mestre; quer sepulta-lo novamente. O amor a arrebata, mas a fé não esclarece este amor; não sente estar vivo junto á ella aquelle cujos despojos inanimados procura.

Jesus, em sua ineffavel complacencia, se digna fazer-lhe ouvir sua voz: « Mulher, lhe diz, por que choras? Que procuras? »

Magdalena não reconheceu esta voz; seu coração está como entorpecido por uma excessiva e cega sensibilidade; ella ainda não conhece Jesus pelo espirito. Todavia seus olhos estão fixos n'elle; mas sua imaginação que a arrasta faz com que ella veja nesse homem o jardineiro encarregado de cultivar o jardim que cerca a sepultura. Talvez, pensa ella, fosse elle quem roubou o thesouro que procuro; e sem mais reflectir falla-lhe sob esta impressão: « Senhor, disse ella humildemente ao desconhecido, se fostes vós quem o levou, dizei-me onde o pozestes que eu irei busca-lo. » Era bastante para o coração do Redemptor dos homens; para aquelle que dignou-se louvar francamente, em casa do Phariseu, o amor da pobre peccadora; não póde mais demorar-se em recompensar esta ingenua ternura; vae elucida-la. Então, com essa voz que desperta em Magdalena tantas lembranças de divina familiaridade, falla; mas apenas esta unica palavra: « Maria! » — « Charo mestre! », responde com transporte a feliz e humilde mulher, illuminada de repente pelos esplendores do mysterio. Ella se adianta e quer beijar os pés sagrados de Jesus, por cujo meio outr'ora obteve seu perdão. Jesus a detém; não é ainda occasião de entregar-se á taes transportes. Convem que Magdalena, primeira testemunha da resurreição do Homem-Deus, seja elevada, por meio do seu amor, ao mais alto grão de honra. Não convem que Maria revele a outros os sublimes segredos de seu coração maternal; coube á Magdalena, testemunha do que viu, e ouviu no jardim. Será ella, como dizem os santos doutores, o apostolo dos proprios apostolos. Jesus disse-lhe: « Procura meu irmãos, e dize-lhes que eu vou ter com meu pae e o seu, com meu Deus e o seu.

Tal é a segunda apparição de Jesus resuscitado, a apparição á Maria Magdalena, a primeira na ordem do testemunho. Meditaremos n'ella de novo, no dia em que a santa egreja dér-nos á ler a passagem de S. João onde ella está referida. Mas adoremos agora a infinita bondade do Senhor, que, antes de cuidar em estabelecer a fé de sua resurreição para com aquelles que deveriam prega-la até o fim do mundo, digna-se primeiro recompensar o amor desta mulher que acompanhou-o até a cruz, até além do tumulo; e que, sendo mais devedora do que as outras, tambem sabe mais amar do que estas. Apparecendo logo a Magdalena, Jesus quiz primeiro que tudo satisfazer o amor de seu coração divino pela creatura, e ensinar-nos que o cuidado de sua gloria só vem depois.

Magdalena, apressada em cumprir as ordens de sua mestra, dirige-se para a cidade, e não tarda em achar-se em presença dos discipulos. « Vê o senhor, lhe diz ella, e disse-me isto: Mas a fé ainda não entrou em suas almas; só João recebeu este dom no sepulcro, bem que seus olhos só tivessem visto o tumulo vasio; mas lembremo-nos de que depois de ter fugido, como os outros, achou-se no Calvario para receber o ultimo suspiro de Jesus; e que ahi tornou-se elle o filho adoptivo de Maria.

Entretanto, as companheiras de Magdalena, Maria mãe de Thiago e Salomé, que acompanharam-no de longe no caminho do santo tumulo, voltam sós á Jerusalém.

Repentinamente Jesus se apresenta á sua vista, e detém sua morada lenta e silenciosa. « Eu vos saúdo, lhe diz. » Fallando assim, seu coração se desfez de ternura e admiração.

Ellas precipitam-se com vehemencia a seus pés sagrados, abraçam-nos e prodigalisam-lhes suas adorações. E' a terceira apparição do Salvador resuscitado, menos intima, porém mais familiar do que aquella, com que Magdalena foi favorecida. Não se acabará o dia sem que Jesus se manifeste aos olhos daquelles que são chamados a tornarem-se os heróes de sua gloria; mas quer honrar aos olhos de todos os seculos, elevando-as, estas mulheres que, affrontando o perigo, e triumphando da fraqueza de seu sexo, consolaram-no na cruz por uma fidelidade, que não encontrou naquelles que escolhera e accumulára de favores. A' roda de presepe, onde pela primeira vez mostrou-se aos homens, juntou pobres pastores pela voz dos anjos, antes de chamar rei pelo ministerio d'um astro material; hoje que elle chegou ao cumulo de sua gloria, que por meio de sua resurreição poz o sello em todas as suas obras, e tornou certa sua origem divina, confirmando nossa fé pelo mais irrefragavel de todos os prodigios, espera, para instruir e esclarecer seus apostolos, que humildes mulheres tenham sido por elle instruidas, consoladas, cumuladas, emfim, de signaes de seu amor. Que grandeza nesse comportamento tão *suave* e tão *forte* do Senhor nosso Deus, e que tem razão de dizer-nos pelo propheta: « Meus pensamentos não são vossos pensamentos! » (Isai. L.)

Se estivesse á nossa disposição ordenar as circumstancias de sua vinda a este mundo, que ruido não fariamos para fazer vir á roda de seu berço o genero humano todo inteiro, reis e povos? Com que estrondo publicariamos ante todas as nações o milagre dos milagres, a resurreição do crucificado, a morte vencida e a immortalidade reconquistada? O Filho de Deus, que é a *força* e a *sabedoria* do Pae », (I. Cor. I. 24), pensou a este respeito diversamente. Por occasião de seu nascimento só quiz por primeiros adoradores homens simples e rusticos, cujas narrações não deveriam soar além dos limites de Bethlem; e eis que hoje a data deste nascimento é a éra de todos os povos civilisados; para primeiras testemunhas de sua resurreição só quiz fracas mulheres, e eis que neste dia, na hora em que estamos, a terra celebra o anniversario desta resurreição; tudo está commovido; os mais indifferentes experimentam um sentimento desconhecido durante o resto do anno; o incredulo, a quem o crente persuade, sabe pelo menos que hoje é o dia de Paschoa; e do proprio seio das nações infieis innumeraveis vozes christãas se unem ás nossas, afim de que se eleve de todos os pontos do globo para nosso divino resuscitado a alegre acclamação que nos reune todos em um só povo, o divino *Alleluia*. « O' Senhor », devemos exclamar com Moysés, quando o povo eleito celebrou a primeira Paschoa, e atravessou a pé enxuto o mar vermelho, « O' Senhor, quem d'entre os mais fortes é semelhante a vós? » (Exod. XV.)...

O dia se adianta, e Jesus ainda não appareceu a seus descipulos. As santas mulheres estão inteiramente entregues á alegria e ao reconhecimento, que lhes inspira o favor de que foram o objecto. Ellas deram seu testemunho aos apostolos: ja não são somente os anjos quem lhes appareceram; foi o proprio Jesus; dignou-se fallar-lhes; ellas abraçaram seus sagrados pés; persistem em suas affirmações; com tudo, não conseguem vencer o desalento desses homens a quem as scenas da Paixão de seu Mestre abateram profundamente.

Com qualquer narração se entrestecem, como pessoas que experimentaram uma cruel decepção. São elles todavia os que mais tarde affrontarão os supplicios e a morte, em testemunho da resurreição de Jesus cuja lembrança neste momento é para elles como uma humilhação.

Não podemos fazer uma idéa das impressões de que elles se acham possuidos, ouvindo a conversação de dous homens que com elles passaram uma parte do dia, e que como elles tenham relações com Jesus. Mesmo esta noite, no caminho d'Emmaus, elles exprimiram assim o estado duvidoso de sua alma.

« Tenhamos confiado nelle, como no que devia resgatar Israel; e eis que ja são decorridos tres dias em que teve lugar a catastrophe.

« Ha algumas mulheres que, tendo ido ao tumulo pela manhã, nos causaram com seus contos uma certa commoção. Não tendo ellas achado seu corpo, voltaram, dizendo terem visto anjos, que lhes declararam que elle ora vive. Alguns d'entre nós foram ao tumulo, verificaram o que as mulheres disseram; mas não o encontraram. » Cousa admiravel! O annuncio da resurreição, que por tantas vezes Jesus fizera ante elles, até em presença dos judeos, não lhes vinha á lembrança; tanto o espectaculo e a idéa da morte suffoca, entre os homens carnaes, o sentimento desse novo nascimento que nosso corpo deve receber no seio do tumulo!

E' preciso entretanto que Jesus resuscitado se manifeste aos que devem levar até o fim do mundo o testemunho de sua divindade. Até essa hora elle só appareceu para satisfazer sua ternura filial para com sua mãe, e sua infinita bondade para com as almas que corresponderam, como poderam, a seus beneficios.

Parece chegado o momento delle tratar de sua gloria; pelo menos assim deveriamos pensa-lo. Todavia esperemos ainda.

Jesus quiz logo recompensar o amor; mas tendo de proclamar seu triumpho, experimenta a necessidade de assignalar sua generosidade. A congregação apostolica, da qual todos os membros fugiram no momento do perigo, vio seu chefe chegar a renegar, pelo dito de uma creada, o Mestre que o enchera de honras; mas depois do olhar de reproche e de perdão, que Jesus lançou-lhe em casa do grande sacerdote, Pedro não cessou de deplorar sua fraqueza com lagrimas as mais amargas. Jesus quer, primeiramente, consolar o humilde penitente, assegurar-lhe de viva voz que lhe perdoa, e confirmar ainda por este signal de predilecção divina, as sublimes prerogativas que lhe conferio de preferencia a todos os outros. Pedro ainda duvida da resurreição: não aceitou o testemunho de Magdalena; mas não tardará em reconhecer o divino resuscitado neste Mestre offendido, que se dispõe a mostrar-se sob as feições de um amigo que perdoa.

Ja desde esta manhã, por ordem de um Senhor tão generoso, o anjo disse ás mulheres: « Ide, e dizei a seus descipulos e a Pedro que elle vos prenderá na Galiléa. »

Porque foi aqui Pedro designado por seu nome se não para que elle saiba que, se teve a infelicidade de renegar Jesus, este não o renegou? Porque não foi elle designado desta vez para o chefe dos outros se não a fim de pouper-lhe a humilhação que offereceria o contraste de sua alta dignidade com a fraqueza indigna que elle commetteu? Mas esta mensão especial tambem indica que elle não cessou de estar presente no coração de seu Mestre, e que logo se achará ao alcance de expiar por suas penas, por sua condemnação honrosa aos pés deste Mestre tão glorioso e cheio de bondade a infelicidade que teve de ser-lhe infiel. Pedro custa a crer; porém seu arrependimento é sincero, e merece recompensa.

De repente, em uma das horas desta tarde, o apostolo vê apparecer em sua presença este mesmo Jesus que elle viu ha tres dias, amarrado e arrastado pelos criados de Caiphás, e de cuja sorte temia haver de partecipar. Mas este Jesus, então tão humilhado, brilha agora com todos os esplendores de sua resurreição; é um vencedor, um Messias glorioso mas o que brilha mais vivamente aos olhos do apostolo é a ineffavel bondade de divino Rei que tranquillisa mais ainda o peccador do que seu brilho o não deslumbra. Quem ousaria tentar representar este colloquio entre o culpado e o divino offendido; os pesares do apostolo que uma tal generosidade cobre da mais profunda confusão; a segurança do perdão sahindo desta bocca sagrada, e enchendo da alegria paschoal este coração tão abatido?

Sede bemdito, ó Jesus! que relevastes de sua fraqueza ao que nos deixareis por chefe e por pae quando subirdes para o céu, donde só voltareis no fim do mundo.

Depois de haver rendido homenagem a esta infinita misericordia que permanece e no coração de nosso Salvador resuscitado, nãocom menos poder e expansão do que a elle dignou-se manifestar nos dias de sua vida mortal, admiremos com que sublime sabedoria elle trata de concluir em S. Pedro o mysterio da unidade da egreja, mysterio que deve permanecer neste apostolo e em seus successores. Jesus lhe disse em presença dos outros, n'essa ultima Ceia: « Tenho orado por ti, Pedro, a fim de que tua fé não desfalleça: quando estiver des convertido, conformarás teus irmãos ».

(Continuar-se-ha.)

(1). De divinis officiis. Lib. VII, C. XXV.

Variedades.

A DIETA HUNGARA.

A camara hungara não se parece em nada com as dos outros paizes, pois o trage nacional que todos os deputados usam dá-lhes um aspecto vistoso.

O chapéo hungaro, a tunica curta e bordada, a calça á hússar e a bota por cima fazem sobresahir as fórmas dos individuos e formam um conjuncto pittoresco.

A maioria compõe-se de proprietarios territoriaes.

Ha tambem alguns advogados e dous ou tres commerciantes.

Não ha alli divisão local dos partidos, comtudo os membros mais distinctos do partido Deak sentam-se á direita da espaçosa passagem que atravessa o salão desde a entrada até á cadeira do presidente, emquanto que os chefes do partido Beschluss, como chamam aos que votaram contra a mensagem, occupam o lado opposto, á esquerda da presidencia.

O vice-presidente mais moço, barão Podmanitzki, tem uma presença agradavel, e o seu typo é hungaro puro.

O presidente Kalman Ghiczy é homem de aspecto grave, distincto jurisconsulto e com as qualidades proprias para o cargo.

Na ponta do 4° banco senta-se M. Deak, autor da mensagem, que figura uns 50 annos, robusto, alto, cabello preto e bigode espesso um pouco mais claro.

Perto de Deak, nó banco da frente senta-se o barão Eotros, que foi ministro dos cultos em 1849, e junto d'elle Lonyay, sub-secretario da fazenda na mesma época.

Pela parte de traz sentam-se Klauzal, ex-ministro do commercio, e a seu lado Szlay, grande orador, e autor da melhor historia da Hungria.

Por detraz de Deak senta-se Emilio Dessewffy, presidente da academia de Pesth, e junto a este um deputado, que sobre o seu trage hungaro traz uma grande espada, que usa na qualidade de questor da camara, encarregado de manter a ordem, receber os estrangeiros, e despejar a galeria em caso necessario, etc.

Tem ás suas ordens varios empregados, que não são membros da camara e uma especie de guarda de voluntarios, sem paga, cujo distinctivo se reduz a uma banda das tres côres hungaras: verde, branco e encarnado.

O questor é Paulo Haynik, prefeito da policia em 1848 e companheiro de desterro de Kossuth.

Mais á direita se vê Gabriel Kazinsky, que é tido na conta de primeiro orador da camara.

No centro, á extremidade do terceiro banco, ha um lugar vazio, que era o do conde Teleki.

O manto de Teleki, como chefe do partido Beschlus cobre agora os hombros de seu cunhado Tisza, vice-presidente da camara, que reparte com Nyary a direcção da sua parcialidade.

São tambem deputados os jornalistas Tsengery e Jokay.

PROGRESSO.

Lê-se no *Bredasche Courant*:

« O nosso concidadão M. Fournier acaba de fazer uma descoberta da maior importancia para a photographia.

« Consiste em reproduzir na téla, por meio de uma preparação oleosa, as figuras e quadros. M. Fournier expoz os productos de sua invenção »

NOVA SEITA.

O acaso fez descobrir em Inglaterra uma nova seita religiosa, da qual um dos principios é a crença absoluta na fatalidade.

Morrendo duas creanças e procurando a policia saber de que tinham morrido, os paes confessaram que não tinham chamado medico. Conduzidos ao tribunal para serem reprehendidos, á força de perguntas, acabaram por declarar que pertencism á seita das « Novas luzes » (*New-Lights*), que considera peccado o recurso á medicina, por isso que só Deus pode curar as creaturas enfermas.

Tratava-se de descobrir os propagadores d'esta doutrina.

TRAGEDIAS.

Um tal Hilton, do condado de Cambridge (Inglaterra), teve ultimamente uma desavença domestica com sua mulher, e, sem mais nem menos, lhe cortou a cabeça, e logo immediatamente depois de tão espantoso crime se foi voluntariamente entregar nas mãos da justiça e confessou o seu crime.

Em consequencia desta confissão, foi-lhe imposta a pena de morte.

Dous estudantes de um collegio de Liverpool, representando uma tragedia, um delles possuio-se tanto do papel que fazia, que matou realmente o seu interlocutor, dando-lhe uma punhalada no peito.

Cahindo logo em si e vendo o que fizera, começou a dar gritos espantosos, e sendo levado perante a justiça, foi absolvido, porque a sua victima, antes de expirar, declarou que lhe perdoava, porque o assassinato fôra commettido sem intenção.

O assassino era mais novo que assassinado, que só contava 14 annos.

Em Kent um marido assassinou sua esposa algumas semanas depois della dar á luz o seu decimo terceiro filho.

SUICIDIO NOTAVEL.

Em Amiens (França) deu-se ha pouco um suicidio notavel.

Adolpho Bienaimai, operario tecelão, de 52 annos, tinha manifestado a intenção de acabar com a vida, de que dizia estava aborrecido.

No dia 1° de agosto, aproveitando a ausencia de sua mulher e de uma neta, desceu á loja subterranea, accendeu um brazeiro, e depois de tapar todas as fendas, esperou a morte.

Parece que a asphyxia se demorou, porque elle teve a terrivel coragem de collocar a cabeça sobre o lume, que, communicando-se aos vestidos, lhe queimou os braços e o peito até aos ossos, que ficaram em parte calcinados.

Os vizinhos, sentindo o cheiro de carne assada, entram na casa delle, desceram á loja subterranea, e o encontraram ainda vivo no mais horrivel estado.

Conduziram-no para o hospital, onde morreu duas horas depois, tendo declarado que se queimara voluntariamente, e que não tinha absolutamente outros motivos para se matar senão um invencivel aborrecimento da vida.

O CAVALLEIRO NIGRA.

O cavalleiro Nigra, representante do novo reino da Italia junto do governo francez, não é só diplomata, pois fez as suas provas como militar e administrador, e habilitado com estudos classicos nas melhores escolas da universidade de Turin, é um constante cultor da litteratura e das sciencias.

Em 1848, brilhando na primeira fileira da mocidade estudiosa, apenas rebentou a guerra entre a Austria e o Piemonte, alistou-se nas fileiras do exercito e combateu em Pastrengo, Santa Luzia, Calmacino e Rivoli, sendo gravemente ferido.

Em 1849 tomou o grão de doutor em direito e obteve, por concurso a sua admissão no ministerio dos negocios estrangeiros, onde, mais tarde, o ministro marquez de Azeglio lhe confiou a correspondencia confidencial.

Quando o conde de Cavour, em 1855 acompanhou o rei Victor Emmanuel á Paris e Londres, Mr. Nigra o acompanhou na qualidade de secretario, e na mesma qualidade tornou á Paris, quando o conde de Cavour alli foi representar o Piemonte no congresso de 1856.

No seu regresso á Turin, o conde de Cavour deu a direcção do seu gabinete a Mr. Nigra, que assim se achou iniciado aos mais intimos pensamentos daquelle homem de estado e associado ás suas obras, acompanhando-o á Paris nas frequentes excursões que elle alli fez.

Mr. Nigra foi enviado á Zurich com os plenipotenciarios italianos para que o pensamento e a politica de Mr. Cavour tivessem alli representantes.

Depois do tratado de Zurich, foi mandado para Pariz com o titulo de encarregado de negocios, que logo foi substituido pelo de ministro.

Voltando á Turin depois do rompimento das relações diplomaticas dos dous gabinetes, foi em dezembro do anno findo encarregado de acompanhar o principe de Carignan á Napoles.

O relatorio que dirigio ao conde de Cavour sobre a situação de Napoles é uma peça notavel.

Mr. Nigra ainda que muito joven, é já grande official da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Publicou um trabalho curioso sobre as canções populares do Piemonte comparadas com os cantos populares de outras nações *celto latinas* e especialmente com os cantos francezes. Este livro foi traduzido na Allemanha, onde teve grande voga.

DESCOBERTA.

Descobriu-se ultimamente em Stratford-upon-Avon um retrato authentico de William Shakspeare, tirado do natural.

E' o retrato que Wivell, na sua obra sobre Shakspeare, diz que devia existir, mas ignorava aonde.

O retrato representa em busto o grande genio dramatico da Inglaterra e foi entregue ao juiz de paz do condado Warwick.

ACHADO.

Na costa de uma das ilhas Hebridas (na costa occidental da Escocia) appareceu uma garrafa com um papel dentro que tinha escripto á lapis e assignado por William Graham, o seguinte:

« A' bordo do vapor *Pacifico*, indo de Liverpool para New-York. O navio vae ao fundo. Batemos n'um banco. A' bordo ha grande confusão. Montanhas de gelo nos cercam. Sei que não podemos salvar-nos.

« Conto a causa da nossa perda para que, se alguem achar esta garrafa, os nossos amigos de Inglaterra saibam qual foi a nossa sorte. Peço a quem encontrar este bilhete o publique o mais breve possivel.

O *Pacifico* era um dos vapores da carreira entre Liverpool e Nova-York. Sahiu de Liverpool a 23 de janeiro de 1856 e levava mais de 300 pessoas, que pereceram todas.

ANNEIS SYMBOLICOS.

A *Gazeta de Voss* conta que em Posen (Polonia prussiana) os Polacos trazem anneis de prata esmaltados de negro, como signal de reconhecimento e de luto. No esmalte lê-se em caracteres brancos a seguinte legenda: « 27 lutego (fevereiro) 1861. » O resto do esmalte é coberto de cruzes latinas brancas.

ESCAPOU DE BOA.

Com o titulo *Cruel tratamento de marinheiro inglez n'uma prisão russa* lê-se no *Hull Packet* »:

« Mr. William Stephenson, cosinheiro e estalajadeiro em Hull, foi ultimamente a S. Petersburgo n'um vapor de Hull. Quando chegou, o capitão o mandou á terra com duas garrafas de genebra. Tinha tranquillamente andado uns 200 passos no caes, quando dous agentes de policia russos lhe sahiram ao encontro, agarraram a cesta que elle levava no braço examinaram-na, acharam as garrafas, que tomaram, e metteram o portador n'uma prisão.

Fizeram-no correr naquelle dia tres prisões differentes até as nove horas da noite, que o conduziram á presença de um official russo, que lhe não perguntou nada, sendo depois levado para um espaçoso quarto, onde passou a noute. Não havia no quarto nem cama, nem moveis, e não deram ao preso alimento algum.

Ahi esteve tres dias e tres noutes, tendo apenas uma pouca de agua para beber, e sem ver ninguem.

Na noite do quarto dia um dos empregados da prisão levou-lhe um grande pedaço de pão duro e negro como tinta, um pouco de sal e uma bilha de agua fria. O pão era tal, que o pobre diabo apezar da fome, não o pôde comer.

No quinto dia pela manhãa foi transferido para uma cella subterranea, onde lhe tiraram quanto levava, e ahi ficou tres dias e tres noutes, tendo por alimento só pão negro. O preso cahiu doente e foi então visitado pelo capitão do vapor, que lhe prometteu fallar ao consul para obter-lhe a liberdade.

Muitos inglezes o visitaram tambem, e alcançou graças á sua intervenção, um pouco de pão branco e vinho, a que deveu a sua salvação.

No fim de 17 dias e meio, durante os quaes andou de prisão em prisão, foi solto, coberto apenas com alguma da sua roupa, sem sapatos e sem casaco, com um chapeu na cabeça, mas com os bolsos vasios.

O consul inglez pagou-lhe a passagem para Hull, onde chegou maldizendo os russos como bem se póde julgar.

O INCENDIO DE LONDRES.

Houve no dia 24 do mez findo uma nova explosão de incendio em Londres n'um armazem subterraneo cheio de azeite e de cêbo.

O accidente é attribuido ao effeito do calor concentrado no armazem sobre um certo numero de saccas de algodão, que, em consequencia do desabamento d'uma abobada, cahiram n'aquelle subterraneo e espontaneamente se incendiaram.

Felizmente, as bombas conseguiram, depois de duas horas de trabalho, abafar as chammas, que ameaçavam tomar de novo uma grande extensão.

Houve ainda prejuizos consideraveis.

As diversas companhias de seguros contra incendios de Londres decidiram offerecer um capital de 7:000 lib. st. (31:500$000 réis) á viuva de M. Braidwood, commandante dos bombeiros de Londres, que pereceu no incendio de London-Bridge.

ESPADA DE HONRA.

O paquete *Pará* conduzio a Londres uma magnifica espada do valor de 300 lb. st. (1:350$000 réis) que os habitantes de Melbourne (Australia) offerecem a Garibaldi.

Foi enviada a sir James Hudson, em Turin, para ser remettida para Caprera ao seu destino.

MEDALHA AGRICOLA.

Segundo diz o *Jornal do Havre*, o governo francez vai crear uma ordem de medalha agricola inteiramente analoga á medalha militar no exercito.

O conselho geral de cada departamento designará para esta recompensa o agricultor mais recommendavel de cada cantão. O agraciado usará a medalha, ou sómente a fita, e gozará uma pensão de 100 francos, como os condecorados com a medalha militar.

Ha perto de 2:800 cantões em França, e, assim, a ordem de medalha agricola contará 2:800 membros, cuja dotação será de perto de 280:000 francos.

PALACIO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

O *Courrier artistique*, dá os seguintes esclarecimentos sobre o palacio da exposição universal, que deve abrir-se em Londres no 1° de maio proximo.

Em 15 de março ultimo a subscripção aberta em fevereiro para a construcção do edificio, excedia ja de 7 milhões e meio de fr.

Renunciou-se o emprego exclusivo do ferro e vidro, como da primeira vez, para não desviar os objectos d'arte.

A exposição de Manchester demonstrou quanto este modo de construcção é perigoso para os quadros.

A parte reservada a esta secção será de tijolo com um teto de madeira supportado por columnas de ferro fundido.

As proporções fixadas são colossaes. O edificio compõe-se de um corpo de 350 metros de extensão, e 200 de largo.

N'uma das extremidades une-se outra construcção de 264 metros sobre 60, reservada para as machinas.

O edificio eleva-se a uma altura de 30 metros, tendo nas extremidades dous immensos zimborios octogonos de 76 metros de altura, tendo na base 48 e meio metros de diametro, 5 metros mais que o de S. Pedro em Roma.

Terminada a exposição o edificio será demolido, salvo a parte construida de tijolo, e destinada ás bellas artes.

THIBET.

Como a mala da India trouxe a Europa a noticia de que Thibet se achava aberta aos negociantes, sem distincção de nações nem de religiões, não será sem interesse a seguinte descripção:

Thibet é uma grande região da Asia Central que faz parte dos paizes tributarios do imperio chinez, e tem por limites ao E. a China e ao S. a India, tanto álem como áquem do Ganges. Tem 6 milhões de habitantes. A sua capital é Lahsa. Divide-se em 4 provincias. Thibet é um dos mais bellos paizes do mundo.

Tem montanhas mais altas que o Himalaya.

O clima é temperado ao sul, e frio nas outras partes. As estações muito regulares, a primavera curta (2 mezes) e o sólo muito fertil no sul.

Tem immensos desertos, immensos lagos, ricas minas de ferro, mercurio, arsenico, chumbo, cobre, prata, ouro, salitre, enxofre, turquezas, pedrarias, marmore, aguas-mineraes e thermaes.

Ha no paiz cavallos, camellos, bufalos, veados, cabras, etc.

Ha pouca agricultura, pouco commercio e nenhuma industria.

Ha em Thibet duas escripturas uma sagrada outra civil.

A imprensa é ali conhecida ha muito tempo, e a instrucção elementar muito espalhada.

E' de Thibet, segundo se diz, que vem o methodo de Lancaster.

A religião indigena é o lamaismo, cujo chefe visivel se chama Grã-Lama e reside em Lahsa.

Os simples sacerdotes chamam-se *lamas*.

E' excessiva e ridicula a devoção do povo pelo Grã-Lama.

O Thibet é desde 1642 tributario da China, que tem sempre em Lahsa um representante.

UM NOVO ICARO.

Segundo conta um jornal de Valencia, um aragonez, por nome Dombon, inventou, segundo diz, um apparelho para subir ás nuvens, e apresentou-se á rainha pedindo protecção para levar ao cabo o seu pensamento, e, no caso de o realisar, o titulo de almirante dos ares, a exemplo do que Colombo obteve de grande almirante do oceano.

O homem vive encerrado na sua mysteriosa casa, na qual ha um pateo, em cujo centro se eleva uma alta chaminé de ferro, de fórma singular, como todo o exterior da casa, que é de nova construcção.

De vez em quando, os moradores das casas visinhas vêem umas grandes *aspas*, que funccionam pouco tempo, como para ensaio, e desapparecem logo.

Nada mais se tem podido descobrir dos mysteriosos planos de Dombon.

O jornal valenciano diz que não sabe se o homem merecerá o titulo de visionario, se de grande homem.

Temos para nós que nem um nem outro, que, a final de contas, só conquistará o de louco célebre!

JOGADOR FELIZ.

O conde Orloff, ja distincto entre a nobreza russa, distinguiu-se ultimamente em Bade, levando á glória, á roleta, a grande banca de jogo d'aquella cidade, depois do que foi com todo o ganho fazer uma viagem de recreio, com grande pesar dos banqueiros.

A ALBUMINA.

A albumina empregada para tornar fixas as côres nos tecidos é extrahida da clara do ovo. E' bem sabido isto, porem o que nem todos sabem é que são precisos 200 ovos para fazer uma libra d'albumina, e por conseguinte, milhares de gallinhas para prover uma só fabrica de chitas.

O numero destas fabricas cresce todos os dias e na mesma razão cresce o preço, e assim se procura remediar este estado de cousas.

O chymico Leichet diz que se póde extrahir albumina dos ovos de peixe.

Se assim fôr, poderá a albumina obter-se em conta, pois que em alguns paizes, e entre outros na Terra Nova, as desovas dos peixes são lançadas á costa em massas enormes e só custam o trabalho de as apanhar.

GRANDE INCENDIO.

O dia 4 do corrente foi assignalado em Boston, nos Estados-Unidos, por um terrivel incendio que consumiu grandes valores. Um primeiro telegramma dá deste incendio os seguintes pormenores:

« Hoje pouco depois do meio dia rebentou um incendio em East-Boston, perto dos estaleiros de marinha. As chammas consumiram successivamente os desembarcadouros de Nickerson, os armazens de sal, os moinhos de sal de Suffolk, a fundição de ferro e a officina das machinas de East-Boston, a caldeira fluctuante, as vias ferreas da marinha, etc. Ha além disto a perda de umas cem casas de habitação, do armazens e de officinas da marinha, de uma grande quantidade de depositos de madeira e de provisões, assim como modelos de todo o genero.

« A barca « Mistery » foi completamente destruida.

« Os brigues « Henry-Mathews e Fanny-O.-Field » e a escuna « Quindaro », que acabava de arribar em máu estado, na sua viagem da Trindade para Cork, com um carregamento de melaço, foram tambem totalmente destruidos.

« O bergantim « Edward-Hill », de Nova-York, e as escunas « Dashaway, F.-A.-Hawkins e Martha-Ann-O'Neil » soffreram avarias consideraveis.

« Por agora é impossivel avaliar as perdas. » Um telegramma posterior dá mais os seguintes esclarecimentos supplementares:

« As chammas manifestaram-se primeiro em um armazem de apparelhos de navios, casa de madeira no desembarcadouro de Aspinwal, que foi destruida com as construcções adjacentes, comprehendendo um vasto deposito de sal.

« O embarcadouro Snelling, coberto de pequenas casas occupadas por constructores de barcos, calafates, etc., foi em seguida consumido pelo fogo.

« Chegou depois a vez ao desembarcadouro Nickerson, coberto de edificios valiosos, que foram atacados com furia pelo elemento destruidor. Todas as construcções neste desembarcadouro ficaram arrasadas até ao solo. Entre outras, cita-se um grande armazem de tijollo conhecida pelo nome de refinação de sal, que tinha 100 pés de comprimento sobre outros tantos de profundidade. As perdas neste desembarcadouro devem exceder 200,000 dollars.

« A grande fundição pertencente á companhia de ferro de East-Boston foi depois destruida. Esta construcção tinha uma fachada de 100 pés sobre a rua Maverick e estendia-se sobre uma profundidade de 300 a 400 pés. Tinha custado mais de 100,000 dollars. Todos os edificios situados neste desembarcadouro foram destruidos.

« No desembarcadouro Clifton, todos os edificios exteriores estão consumidos, bem como uma grande quantidade de madeira pertencente a John Clifton e filho.

« Deste ponto as chammas communicaram-se ao desembarcadouro de East-Boston, onde a doca e o caminho de ferro foram rapidamente consumidos. Esta propriedade, que não podia valer menos de 150,000 dollars, está quasi inteiramente destruida e só estava segura por 15,000 dollars. O fogo continuou depois a sua obra de destruição nos estaleiros de marinha de Samuel Hall, onde emfim parou, depois de ter reduzido a cinzas todas as casas comprehendidas entre as ruas Maverick, Liverpool e Border. Estas casas eram habitadas por mais de duzentas familias de poucos meios, que agora estão sem abrigo. A maior parte das casas de Maverick a Border, street e todas as comprehendidas entre New e Maverick, assim como um certo numero em Liverpool street, foram presa das chammas. Aconteceu o mesmo com setenta e cinco edificios, a maior parte casas de habitação, situadas em Sumner-street, e como o edificio de tijollo que servia de arsenal aos guardas da União, que partiram para o theatro da guerra. »

Um ultimo despacho diz que a cifra das perdas é avaliada em 500,000 dollars, perto de 500 contos de réis.

A IMPRENSA IMPERIAL DE PARIS.

E' curiosa a seguinte noticia que publica a « Patrie » ácerca da imprensa imperial de Paris:

« A imperial do governo, que se tem alternativamente chamado real, nacional e imperial, foi creada no reinado de Luiz XIII, durante o ministerio do duque de Luynes (1620) e foi em 1630 estabelecida no Louvre, no pavilhão da rainha.

Não remonta a Francisco I, como alguns dizem, porém possuia os caracteres gregos que aquelle principe mandou fazer pelo gravador Garamond e os caracteres turcos, Persas e Arabes que se mandaram fundir em Constantinopla durante a embaixada do marquez de Brêves.

Estes typos foram empregados até 1692, época em que Luiz XIV mandou fazer uma nova typographia.

A imprensa real esteve no Louvre até á revolução. Em 1795 foi, com o titulo de imprensa da republica, mudada para o hotel de Tolouse, que tinha sido habitado pela princeza de Lamballi e que hoje occupa o banco deFrança. Em 1804 tomou o titulo de imprensa imperial e em 1809 foi mudada para ir occupar na rua Velha do Templo a magnifica residencia que Gaston de Roham, bispo de Strasburgo, mandou edificar em 1712 por Maire e decorar por Bluet e Bruneti.

E' deste ultimo edificio que a imprensa imperial vae agora ser mudada para voltar ao Louvre, onde egualmente vae estabelecer-se o « Moniteur. »

O material da imprensa é avaliado em 4 milhões de francos. Empregam-se naquelle estabelecimento 1,000 operarios.

RARA FESTA DE FAMIFIA.

Segundo conta um jornal allemão, ha em Vienna uma dama americana que é mãe de 24 filhos e avó de 50 netas, todos vivos e bem estabelecidos nos diversos estados da Europa e da America.

Ha pouco, tendo de festejar-se o 80° anniversario do nascimento daquella digna matrona, um dos seus filhos teve a idéa de lhe proporcionar uma sorpreza tão agradavel como inesperada.

Escreveu cartas a seus irmãos e irmãas, e a seus sobrinhos e sobrinhas, pedindo-lhes com instancia que fossem a Vienna. Todos annuiram ao convite, e para abraçar uns sua mãe, outros sua avó, abandonaram seus negocios, e não recuaram ante os incommodos de longas viagens, pois alguns membros da familia residem nas margens do Ohio, na America do Norte.

No dia da festa filhos e netos foram exactos á reunião. Appareceram todos juntos a felicitar á veneranda avó.

Depois do meio dia foram todos para uma casa de campo onde devia festejar-se o anniversario com um esplendido banquete.

A octagenaria dama, que debaixo dos seus cabellos brancos conserva ainda todo o seu vigor presidiu ao festim.

Era inexplicavel o seu contentamento, que lhe dava a sua alegria dos vinte annos. Parecia que remoçára de repente! O quadro era magnifico, pois apresentava em volta de uma mesa de cem talheres, a familia mais numerosa que ha no mundo.

SINISTRO MARITIMO.

O vapor inglez *Grecian*, capitão John Melbourne procedente de Liverpool, da lotação de 1,800 toneladas, com 40 pessoas de tripulação e de quatro mastros, navegando para Gibraltar, encalhou ao anoitecer de 18 do corrente, 2 milhas ao norte do cabo de S. Vicente. Salvou-se toda a tripulação bem como a carga.

Consta que no dia seguinte ao do sinistro foi rebocado por outro vapor inglez que ali o encontrou, mas com bastante avaria.

MYSTERIO.

Preoccupa a opinião publica em Londres uma terrivel luta que houve no dia 12, nos aposentos de Mr. J. Robert, corrector de descontos em Northumberland-Street, entre este e o major Murray, do 10° de hussards.

O mais profundo mysterio envolvia ainda a causa da luta desesperada em que o major ficou com uma bala de pistola no corpo e Mr. Robert com duas fracturas no craneo e o resto tão contuso, que mal se lhe descobre a forma humana.

Estão ambos guardados á vista no hospital de Charing Cross, em consequencia do mandado de prisão que contra ambos fôra expedido.

O major Murray tinha affirmado que nunca vira Robert e que este se dirigira a elle na ponte suspensa de Hungerford e lhe propozera que fossem ao seu escriptorio para fallarem ácerca de um projecto de emprestimo para «Governor hotel Company», de que o major é director.

Esta asserção, que parecia pouco provavel, foi confirmada por J. Robert, quando este veio a si pôde responder ás perguntas que lhe fizeram.

Diz que fôra atacado pelo major, mas confessa que fôra elle que o abordára na ponte e lhe pedira que o acompanhasse ao seu escriptorio para fallarem do negocio, e confessa que não houve nenhuma disputa entre elles.

O *Morning Post* annuncia que a policia descobriu na pessoa de Robert, e na sua escrivaninha papeis que darão a chave do mysterio e farão conhecer o motivo do attentado contra o major.

Um antigo chefe de policia acrescenta o dito jornal, dizia a proposito de todos os crimes e de todos os acontecimentos:

« Procurai a mulher ou dinheiro. » Parece que a policia ingleza achou a mulher.

O escriptorio de Robert, compõe-se de duas salas decoradas com uma riqueza fabulosa, cheias de vasos, quadros, estatuas e moveis de grande custo, porém o que é extraordinario é que todos estes objectos tem uma espessa camada de poeira, o que prova que nunca foram limpos. Na primeira sala só appareceu uma cadeira tombada, porém a outra, menos ricamente ornada e mobilada, offerecia o espectaculo de uma confusão e desordem inexplicaveis, mostrando ter sido o theatro da luta a mais desesperada. Tudo está quebrado e destruido e as paredes e tapetes mostram em differentes lugares as marcas de mãos ensanguentadas. »

CAMINHOS DE FERRO DA INDIA.

Calcula-se que a despeza total dos caminhos de ferro actualmente em construcção na India ingleza é de 55.680:000 libras esterlinas.

As sommas já gastas montam a libras esterlinas 34.042:000.

O governo tem feito grandes emprestimos ás companhias emprezarias.

(Commercio do Porto).

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.